Anno XXVIII — Quinta-feira 5 de Fevereiro de 1852 — N. 28.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PREÇO DA SUBCRIPÇÃO.
PAGAMENTO ADIANTADO.

Por trimestre	4$000
Por semestre	8$000
Por anno	15$000
PAGO DENTRO DO TRIMESTRE.	
Por quartel	4$500

NOTICIAS DO IMPERIO.

Pará	2 de Janeiro	Minas	15 de Novbr.
Maranhão	7 de dito	S. Paulo	10 de dito.
Ceará	9 de dito.	R. de J.	14 de Janeiro
Parahiba	30 de dito	Bahia	17 de dito.

DIAS DA SEMANA.
2 Seg. ✠✠ Purificação da S. Virgem.
3 Terç. S. Braz.
4 Quart. S. Aquilinom
5 Quint. S. Agueda. de Sales
6 Sext. S. Dorothea.
7 Sab. S. Romualdo.
8 Dom. da Septtuagesima.

AUDIENCIAS.
Juizo de Orphão
2. e 5. ás 10 horas.
1. *vara do civel.*
3. e 6. ao meio-dia.
Fazenda.
3. e 6. ás 10 horas.
2. *vara do civel.*
4. e sabados ao meio-d.
Relação.
Terças e sabados.

EPHEMERIDES.
Crescente á 28, as 6 horas e 31 minutos da m.
Cheia a 5, as 5 horas e 46 minutos da tarde.
Mingoante á 11, as 7 hora e 44 minutos da m.
Nova á 20, a 1 hora e 24 minutos da m.

PREAMAR DE HOJE
Primeira ás 4 horas e 30 minutos da tarde.
Segunda ás 4 horas e 54 minutos da manhãa.

PARTIDAS DOS CORREIOS.
Goianna e Parahiba, ás segundas e sextas-feiras.
Rio-Grande-do-Norte, todas as quintas-feiras ao meio dia.
Garanhuns e Bonito, á 8 e 23.
Boa-Vista, e Flores, á 13 e 28.
Victoria, ás quintas-feiras.
Olinda, todos os dias.

NOTICIAS ESTRANGEIRAS.

Portugal.	15 de Dezbr	Austria	2 de Dezbr
Hespanha.	8 de dito	Suissa	2 de dito.
França	7 de dito	Suecia	28 de Outbr
Belgica	3 de dito	Inglaterra	8 de Dezbr.
Italia	2 de dito	E.-Unidos	23 de Novbr.
Alemanha.	4 de dito	Mexico	16 de dito,
Prussia	3 de dito	California	10 de dito
Dinamarca	2 de Outbr	Chili.	12 de dito
Russia	1 de Dezb,	Buenos-A.	8 de Novbr
Turquia	1 de dito	Montevideo	21 de Outbr

CAMBIOS DE 4 DE FEVEREIRO.
Sobre Londres, a 27 ½ d. p. 1$
» Paris.
» Lisboa, 90 por cento.

METAES.

Ouro.—Onças hespanholas	28$500
Moedas de 6$400 velhas	16$000
» de 6$400 novas	16$200
» de 4$000	9$100
Prata.—Patações brasileiros	1$920
Pesos columnarios	1$920
Ditos mexicanos	1$800

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

EXPEDIENTE DO DIA 31 DE JANEIRO.

Officio A thesouraria de fazenda recommendando a expedição de suas ordens para que o inspector interino da alfandega desta cidade, nos termos § 3. artigo 1. do Regulamento. n. 633 de 28 de agosto de 1849, consinta no despacho isento de direitos de 180 barricas de cimento, 64 peças de cabos sortidos e cem ditas de brim da Russia, que o inspector do arsenal de marinha mandou vir de Hamburgo para uzo dos navios da armada e para a obra do melhoramento do porto — Inteirou-se o inspector do mesmo arsenal.

Dito — Amesma communicando que por portaria de 24 do corrente concedeo ao desembargador da relação Francisco Joaquim Gomes Ribeiro dous mezes de licença para ir a corte, a qual deverá ser contada do dia em que elle a apresentar — Neste sentido fizerão-se as de mais communicações.

Dito — Amesma inteirando-a de haver deferido de conformidade com a sua informação o requerimento em que o capitão Antonio Dornellas Camara pedia permissão para consignar a sua familia nesta provincia, a contar de 1. de março vindouro, a quantia de 33$333 equivalente a duas terças partes de seu soldo — Communicou-se ao commandante das armas.

Dito — Amesma dizendo que a vista de sua informação, pode remetter para o Presido de Fernande os quatorze contos de reis que o respectivo commandante requisitou para os pagamentos; relativos ao semestre corrente dos vencimentos dos sentenciado e das praças em guarnição n'aquelle Presidio-Communicou-se ao referido commandante.

Dito — Amesma para mandar abonar ao Capitão Affonso de Almeida e Abuquerque nomeado para commandar o destacamento do Presidio de Fernando, cinco mezes de soldo. — Communicou-se ao commandante das armas.

Dito — A mesma inteirando-a de haver o juiz municipal do termo do Limoeiro, bacharel João Francisco Coelho Bitancurt, entrado no exercicio do seo cargo no dia 21 do corrente. — Respondeo-se ao mesmo juiz.

Dito — A mesma approvando que sejão compados á Amorim & Irmaõs, á Joaquim José Dias Pereira e a José Fiuza Parente Vianna, pelos preços indicados na relação que veio annexo ao seo Officio de hontem, os generos e mais objectos, requesitados pelo commandante do Presidio de Fernando, cumprindo que se adoptem as garantias, que se exegião na extincta pagadoria militar contra a diminuição, máo a condicconamento dos generos, e mesmo para evitar que estes fossem substituidos por outros de inferior qualidade.

Dito — Ao commandante nomeado para o Presidio de Fernando dizendo que, á vista de sua informação, convem na substituição do actual escrivão do almoxarife daquelle Presidio, podendo Vmc. indicar a pessôa que lhe parecer apta para esse emprego.

Dito — Ao mesmo dizendo que visto ja estarem comprados todos os generos requesitados pelo actual commandante do Presidio de Fernando segundo informou o inspector da thesouraria de fazenda não pode por ter lugaro pedido, que Vmce. fez, de remetter se para o mesmo Presidio por conta da Fazenda publica, os generos de 1ª. necessidade indicados na relação, que enviou, a fim de serem fornecidos aos respectivos sentenciados por conta de suas diarias, aguardando-se, porem, esta deliberação para depois que Vmc. tomar conta do referido Presidio e informar sobre a necessidade de taes objectos.

Dito — Ao juiz municipal da 1ª vara desta cidade declarando que a sahida do patacho, Pirapama para o Presidio Fernando fica transferida para o dia 4 de Fevereiro vindouro Neste sentido fizerão-se as necessarias communicações.

Dito = Ao juiz de paz do 1º. anno da freguezia do Limoeiro transferindo para o dia 7 de Março proximo vindouro a reunião da junta revisora d'aquella freguezia visto não se ter ella reunido no dia marcado por lei.

TRIBUNAL DA RELAÇAO.

SESSAÕ DE 31 DE JANEIRO DE 1852.

Presidencia do Exm Sr. conselheiro Azevedo.

As 10 horas da manhãa, estando presentes os Srs. desembargadores Villares, Bastos, Leão, Souza, Rebello, Luna Freire, Telles, Pereira Monteiro, Valle e Gomes Ribeiro: o Sr. presidente declara aberta a sessão.

JULGAMENTOS.

Appellante, Luiz José de França; appellado, Manoel José Lopes.—Julgaram improcedente a appellação.

Appellante, Manoel Itro Dédé; appellado, o juizo.—Mandaram a novo jury.

Appellante, o juizo; appellados, João da Costa e seu filho José Miquilino.—Mandaram a novo jury.

Appellantes, Francisco de Assis de Oliveira Maciel e outros; appellada, Florinda Maria de Sant'Anna. — Confirmaram a sentença.

Appellante, o procurador fiscal; appellado, Carneiro & Maia. — Confirmaram a sentença.

Appellante, Pedro Fernandes da Silva; appellada, Maria de Jesus Coutinho Lisboa. —Desprezaram os embargos.

Appellante, Bento José da Costa; appellado, José Joaquim Bezerra Cavalcanti.—Reformaram a sentença.

Aggravante, Francisco José Barboza; aggravado, Francisco Custodio de Sampaio.—Deram provimento ao aggravo.

Appellantes, os administradores do patrimonio de orphãos; appellado, Filippe Mena Callado da Fonseca.—Foram com vista ao curador geral e ao desembargador procurador da corôa.

Appellante, o juizo; appellado, Manoel Cavalcanti de Mello. — Mandaram citar as partes para seguimento da appellação por estar parada ha mais de dez annos, averbar o imposto da Chancellaria e ir com vista ao desembargador procurador da coroa

DESIGNAÇÕES.

Appellante, Mathias Joaquim da Gama; appellado, Hortencio José Velho.

Appellante, o juizo; appellado, Antonio Francisco Ribeiro Guimarães.

Appellante, Francisco Ignacio de Atthayde; appellado, Domingos Antonio Gomes Guimarães.

Appellante, o juizo; appellado, Francisco Carneiro Leal.

RIVISÕES.

Passaram do Sr. desembargador Villares ao Sr. desembargador Bastos as seguintes appellações em que são:

Appellante, o juizo; appellado, Manoel Rodrigues Ferreira de Mello.

Appellante, o promotor publico; appellado, José de Araujo Lima.

Appellante, o juizo; appellado, Antonio Correia de Araujo.

Passaram do Sr. desembargador Bastos ao Sr. desembargador Leão as seguintes appellações em que são:

Appellante, o juizo; appellado, José Joaquim de Sant'Anna.

Appellante, o curador da herança de Justino de Meiroz; appellado, Antonio Gomes Villar.

Appellantes, os herdeiros de Gervasio Pires Ferreira; appellado, o barão de Suassuna.

Appellante, João da Silva Rego e Mello; appellado, Francisco José Rodrigues Sacavém.

Appellante, Maria Ferreira de Sá; appellado, Jeronymo Joaquim Fiuza de Oliveira.

Appellante, Marcellino José Lopes; appellado, Guilherme Soares Botelho.

Appellante, Miguel José da Silva; appellado, José Gomes Moreira.

Passaram do Sr. desembargador Leão ao Sr. desembargador Souza as seguintes appellações em que são:

Appellante, o juizo; appellados, Francisco José Alves Rodrigues e outros.

Appellante, José Francisco Gonçalves; appellado, Francisco de Miranda Leal Seve

Ao Sr. desembargador Rebello as seguintes appellações em que são:

Appellante, o juizo; appellado, D. abbade de S. Bento.

Appellante, a fazenda nacional; appellado, João Luiz de Albuquerque.

Appellante, Alexandre Joaquim Satyro; appellado, Domingos Barboza Rodrigues.

Appellante, José Antonio da Costa; appellado, Francisco Manoel de Carvalho Coito.

Passaram do Sr. desembargador Rebello ao Sr. desembargador Luna Freire as seguintes appellações em que são:

Appellante, o juizo; appellado, Marcelino Lins de Almeida.

Appellante, Geraldo Amarante dos Santos; appellado, Domingos Affonso Nery Ferreira.

Appellante, Antonio Bernardo Ferreira; appellado, Joaquim Ribeiro de Brito.

Appellante, José da Fonseca Barboza; appellado, José Gregorio da Silva.

Appellante, Alexandre José de Sant'Anna; appellados, Vicente Ferreira Leal e outros.

Passaram do Sr. desembargador Souza ao Sr. desembargador Rebello as seguintes appellações em que são:

Appellante, Florencio de Castro e Andrade; appellado, Joaquim de Souza Jacaranda.

Passaram do Sr. desembargador Luna Freire ao Sr. desembargador Telles as seguintes appellações em que são:

Appellante, o juizo; appellados, os herdeiros de Manoel Luiz da Veiga.

Appellante, o juizo dos feitos; appellado, Praxedes da Fonseca Coutinho.

Appellante, Filiciano Joaquim dos Santos; appellado, Joaquim Marinbo Cavalcanti de Albuquerque.

Ao Sr. desembargador Villares as seguintes appellações em que são:

Appellante, João Antonio Soares de Abreu; appellado, Manoel Gonçalves Valente.

Passaram do Sr. desembargador Telles ao Sr. desembargador Pereira Monteiro as seguintes appellações em que são:

Appellante, o juizo; appellado, Eufrasio José Duarte.

Appellante, o juizo de Ausentes; appellado, Caetano Correia de Amorim.

Passaram do Sr. desembargador Pereira Monteiro ao Sr. desembargador Valle as seguintes appellações em que são:

Appellante, o juizo de ausentes; appellado, Manoel Antonio Rodrigues Machado;

Appellante, o juizo; appellados, os herdeiros de José da Costa Ferreira.

Appellante, o juizo; appellados, os herdeiros de Henrique Pedro de Almeida.

Passaram do Sr. desembargador Valle ao Sr. desembargador Gomes Ribeiro as seguintes appellações em que são:

Appellante, João Barbosa de Sá; appellado, José Bedor de Araujo.

Appellante, Antonio Luiz Gonçalves Ferreira; appellado, Francisco do Rego Barros Lacerda.

O habeas-corpus de Francisco Rodrigues da Paixão, concedeu-se e expedio-se ordem ao carcereiro da cadeia para apresentar o paciente na sessão de 3 de fevereiro as 11 horas do dia.

DISTRIBUIÇÕES.

Ao Sr. desembargador Rebello as seguintes appellações em que são:

Appellante, o juizo; appellado, Pedro Antonio da Silva.

Ao Sr. desembargador Luna Freire as seguintes appellações em que são:

Appellante, o juizo; appellado, Manoel Filippe.

Ao Sr. desembargador Telles as seguintes appellações em que são:

Appellante, o juizo; appellado, Herculano de Souza Martins, como curador de Maria Luiza e sua filha.

Ao Sr. desembargador Gomes Ribeiro as seguintes appellações em que são:

Appellante, João Tavares Cordeiro; appellado, Joaquim Gonçalves Beltrão.

Ao Sr. desembargador Villares as seguintes appellações em que são:

Appellantes, João Baptista Pereira Lobo e sua mulher; appellados, Joaquim da Silva Pereira e sua mulher.

Levantou-se a sessão as 3 horas da tarde.

EXTERIOR.

CORRESPONDENCIA DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

Lisbôa, 31 de dezembro de 1851.

Verificou-se com effeito a abertura das côrtes no dia 15 do corrente, com todo o rigor do cerimonial. Foi de certo mais brilhante do que nos annos proximos, porque está muita tropa em Lisbôa, e os officiaes estão quasi todos condecorados como se houvessem regressado de uma grande campanha!... Occorreram dous episodios que não deixarei de lhe mencionar. He da actual lei eleitoral, e de praxe antiga, irem os membros de ambas as camaras, antes da sessão real, á sé, ouvir a missa do Espirito Santo. A missa celebrou-se, mas apenas assistiram a ella um par e um deputado..... para amostra! Os jornaes cartistas aproveitaram bem este *esquecimento* para fazerem alguns epigrammas á nova camara, que nisto mostrou ser do *progresso acelerado*. O outro episodio foi estar formado no quartel o regimento do commercio, e não apparecerem os officiaes para commandar os pulotões. Teve que sahir só com um capitão e um alferes, unicos que appareceram, deixando no quartel uma bandeira, e indo os sargentos servindo de officiaes! No dia seguinte foram todos presos para o castello de S. Jorge, e la estiveram até vespera de Natal. Estes officiaes, além do serem cabralistas, protestaram não voltar ao regimento em quanto não tossem delle removidos uns tantos soldados que lhes desobedeceram quando foi a revolta do marechal Saldanha.

O discurso da coroa sempre foi dirigido pelo deputado Garrett, que he hoje o corrector de todos os papeis do governo, o que lhes dá o polimento. Foi elle que fez a lei das misericordias, a da reforma da academia das sciencias, o cabeçalho para a bulla da cruzada, e emfim he elle quem dá o lustre a todos os actos da dictatura. O discurso da coroa porém he tão banal como os seus predecessores. A respeito da revolta apenas diz como allusão o seguinte: Do concurso (da representação nacional) estou certa, para completar a grande obra da Reforma (não disse da Regeneração) que foi proclamada, que a nação abraçou, e a que eu cordealmente adheri.» Sobre a reforma da carta, eis-aqui o que diz a falla do throno, e o que ha de levantar maior discussão quando sobre ella se abrirem os debates:—« Os meus ministros estão encarregados de vos apresentarem a proposta de um *acto addicional* a carta constitucional da monarchia, para que o considereis em vossa sabedoria, e sanccionada por mim fiquem devidamente reformados aquelles artigos da nossa constituição que a experiencia tem mostrado ser indispensavel corrigir e aperfeiçoar para melhor garantia da liberdade, da monarchia representativa, e dos inalteraveis principios em que a mesma constituição a quiz estabelecer.» Por este periodo se vê que o governo he quem ha de apontar os artigos da carta que hão de ser reformados, eu talvez lhe accrescente alguns artigos e paragraphos, que he o que parece inculcar a expressão de acto addicional. A verdade he que o ministro do reino Rodrigo da Fonseca he opposto a que se modifique a carta, o que até já tem inculcado no seu jornal, por ironia intitulado a *Reforma*. Com os successos de França, a maioria está mais mansa, e o ministerio mais tranquillo.

Aberta a camara esteve mais de oito dias sem se poder constituir, por falta de numero, até que a final tendo-se reunido 82 deputados começou-se a verificação dos poderes. Todas as eleições vão sendo approvadas, e diz-se que só o não serão as de Villa Real, pelos disturbios que lá houve. Mendes Leal, redactor da *Lei*, e Carlos Bento, redactor da *Reforma*, não foram ainda declarados deputados; o primeiro porque não estava recenseado, e só a camara depois de constitui-lo he que o póde relevar desta formalidade; e o segundo porque he official da secretaria da fazenda, e como tal não pode acumular estas duas funcções, por incompativeis. O mesmo se diz de D. Francisco de Almeida, de Bartholomeu dos Martyres. Ha um deputado, Costa Lobo, eleito por Lamego, que por ser claviculario do contrato do tabaco no Porto será a sua eleição annullada.

Estes trabalhos da camara por emquanto são de tarifa, sem que tenha occorrido cousa notavel. O deputado Holtreman, advogado mui habil desta cidade, tem-se distinguido em atacar todas as irregularidades que se hão notado nas eleições ministeriaes, principalmente, mas sem poupar a dos setembristas, a cujo partido pertence, mas com quem ficou desunido por ter sido riscado da lista progressista do collegio de Lisbôa. Falla com muito desembaraço e precisão, mas he arguicioso, e não rigorosamente eloquente. Esperava-se que d'entre os novos deputados, em cujo numero se contam vinte e dous jornalistas e autores, apparecessem alguns talentos oratorios, mas por ora, dos que tem fallado, ainda que em questões de pouca monta, só se tem distinguido Casal Ribeiro, que posto tenha mui abreviada estatura, tem uma voz sonora, agradavel, e falla com estudadas materias, energia e desembaraço. Mendes Leal tambem ja fallou, mas comquanto não seja desagradavel de se ouvir, não faz impressão, e tem pouco movimento e acção oratoria. Outros estão se reservando para a resposta do discurso da corôa, onde tem campo vasto para se espraiarem.

Ainda se não percebeo qual será a tendencia da camara a respeito do ministerio. No centro, onde costuma sentar-se a maioria ministerial, ha uns quarenta e tantos deputados, na esquerda, uns vinte e cinco, e na direita uns quatorze cabralistas, cujo chefe visivel he o ex-ministro da fazenda, collega do conde de Thomar, Avila.

Em honra das minhas precentes cartas escrevi a Vmc. que a publicação da Bulla da Crusada estava demorada em consequencia da falta de alguns contos de réis necessarios para a compra do papel em que deviam ser impressos os *Summarios* que hão de ser distribuidos (em numero passante de dous milhões) pelas differentes dioceses do reino e das possessões ultramarinas. Parece ter desapparecido esta difficuldade, a qual na realidade provinha unicamente de uma contestação entre a secretaria da fazenda e a dos negocios ecclesiasticos e de justiça; pertendendo os ministros de cada uma dellas, que á outra he que pertencia fazer aquelle adiantamento; o qual em todo o caso havia de ser (e ha de ser) satisfeito pelo producto da mesma Bulla. Com effeito este diploma pontificio ainda não foi publicado pela autoridade competente (a ecclesiastica) e regularmente devera te lo sido no começo do advento, ou então deverá se-lo na primeira dominga da quaresma, na conformidade da antiga praxe. Entretanto o *Diario* já trouxe um decreto, com força de lei, annunciando aquella concessão apostolica, e creando a junta que deve superintender á arrecadação, administração e applicação das sommas provenientes das esmolas que forem dadas pelos fieis desejosos de se aproveitarem dos indultos e graças espirituaes que nella se dispensam. Conjunctamente com este decreto se promulgaram instrucções regulamentares relativas ao mesmo objecto, as quaes não vão aqui transcriptas porque o seu conhecimento pouco ou nada interessa aos leitores desse paiz. De que deve dar conta, he da celeuma medonha que se levantou na imprensa, e até nas palestras academicas, e nos cavacos politicos e semi-policos, só com a publicação das referidas peças officiaes.

Realmente o estrepito que ellas tem produzido só póde ser assemelhado ao alarido a que deu causa o ominoso decreto da capitalisação dos juros e demais dividas passivas do estado. Logo que a folha do governo fallou em Bulla uma especie de terror se espalhou por toda a superficie do reino, ou para fallar com mais exactidão, esse terror foi infundido ás pessoas menos instruidas, e pouco precatadas, pelos numerosos adeptos da escola Voltairiana, que se inculcam a si mesmos como os unicos verdadeiramente liberaes e patriotiotas.

Tocou-se a rebate no campo pretendido philosophico, para se pelejarem novamente as guerras da razão contra os preconceitos, da civilisação, contra a barbaria e o obscurismo, etc. Repetiram e repetem, cem vezes, mil vezes, as já safadas sesquipedaes palavras — superstição, phanatismo, credulidade, usurpações das curias, e outras banalidades semelhantes. Em substancia, porém o que he o que tem dado occasião a toda esta febril e maniaca agitação que faz lembrar a dos *meetings* ou reuniões dos protestantes inglezes, no anno passado, a proposito da chamada aggressão papal? Examinemos de perto o horrido phantasma *Papistico-Cabralista, Papistico-Saldanhista*, ou como lhe queiram chamar.

Veremos que a sua medonha catadura não he outra cousa mais que uma creação chimerica de imaginação ardente e desvairada; e o medo que elle inspira he meramente o effeito de uma irreflectida pusillanimidade. Ha perto de tres seculos que os soberanos de Hespanha e de Portugal pediram e obtiveram dos summos pontifices, (parece-me que o primeiro destes foi Gregorio XIII) a concessão de certos indultos, e de certas graças espirituaes em beneficio de seus subditos, com a condição de fazerem estes (bem como tambem elles soberanos) certa esmola. Os indultos consentiam na mitigação do vigor primitivo dos jejuns quaresmaes, dos das temporas e vigilias, etc. As graças espirituaes, em certas indulgencias, plenarias, ou parciaes, etc. O meio pratico de dar a esmola e de comprovar a sua erogação, era assentar cada um (ou fazer assentar) o seu nome no papel que continha o summario da Bulla, o qual para a competente clareza e garantia de fiel arrecadação, trazia em letra de imprensa a declaração da quantia que o impetrante entregara ao recebe-lo. Ao acto de receber este summario chamavam alguns abusivamente, comprar a Bulla, expressão impropria, e que as pesssoas mais avisadas evitaram sempre, substituindo-a pela de *tomar a Bulla*. Emquanto a sua applicação primitiva, he notorio, que as sommas provenientes da sua distribuição deviam empregar-se na conservação e defeza das praças de guerra na Africa e na Asia, na redempção dos captivos, na protecção da christandade entre os gentios, na manutenção dos Santos lugares, etc. Não se deve porém dissimular, que com o progresso dos tempos introduziram-se alguns abusos na arrecadação e applicação dos rendimentos da Bulla da Cruzada.

O governo constitucional restabelecido em Portugal em 1834, não pedio a renovação da Bulla.

Os prelados diocesanos tem supprido, durante este intervallo, a falta della, concedendo, ou com jurisdição propria, ou com jurisdicção delegada pela Santa Sé, mais ou menos explicitamente quasi os mesmos ou semelhantes indultos e faculdades (menos as indulgencias.)

Ora, segundo a actual disciplina da igreja uma tal pratica não podia, nem póde deixar de ser considerada como anomala, e provisoria. Por outra parte era urgente e manifesta a necessidade de abrir Seminarios para a instrucção do clero. Julgou-se que com a nova publicação da Bulla se poderiam obter fundos sufficientes para a creação e sustentação de taes estabelecimentos.

Uma tal providencia foi o objecto de um dos artigos da concordata celebrada entre a Sé Apostolica e o governo de Portugal, a qual foi assignada pelo conde de Thomar como plenipotenciario nosso, e do qual informei a Vmc. na minha correspondencia do anno passado. Houve grandes delongas antes que se cuidasse na execução do, mencionado artigo. Agora deu-se algum impulso a este importante negocio. *Inde irae!*

Não he propria deste lugar a desinvolução de uma controversia theologica; tão pouco o seria uma catechese sobre o poder das chaves, sobre o thesouro da igreja, sobre o valor das indulgencias, sobre a força obrigatoria dos preceitos ecclesiasticos, etc. Todavia não pude acabar comigo que não dissesse alguma cousa sobre o caracter verdadeiro da questão que hoje trás aqui a alvorotada a imprensa periodica, e que tem sido tratada por ella, por um lado com a maior leviandade, e por outro lado com a maior acrimonia e descomedimento.

Agora cumpre-me notar que além dos sectarios da escola racionalista, inimigos declarados da Bulla da Cruzada (e fallando ingenuamente de todas as bullas) tambem ella não tem achado muita sympathia em um grande numero de realistas, que na sua quasi generosidade se prezam de crentes e religiosos. Ha quem diga (mas eu não sou dessa opinião) que nas provinciasse concediam (por alguns ecclesiasticos) não sei com que autoridade, indultos iguaes aos que se concedem na Bulla, mediante uma oblação que era applicada para o subsidio mensal que se envia ao Sr. D. Miguel de Bragança. Repito que tal não creio, antes julgo esse boato uma mera e malevola invenção dos inimigos do augusto principe desterrado.

O que he justamente censurado por todos sem disticção de partidos, he a creacção da junta da Bulla, cujos empregados entre os superiores e os subalternos, absorveram mais de cinco contos annuaes do seu producto. O presidente, que he o arcebispo de Palmyra, Torres; ex-arcebispo de Gôa, terá 1:800$, os deputados (entre os quaes se contam o conselheiro Bartholomeu dos Martyres Dias e Souza, o conego da Patriarchal Amaral) perceberão, cada um, tresentos mil réis, etc. Não teria sido melhor confiar a distribuição, arrecadação e applicação aos prelados diocesanos, os quaes por meio dos parochos e outros ecclesiasticos benemeritos, poderiam conseguir os mesmos ou melhores resultados, com muito menor despeza? Não quero abrir mão deste assumpto sem mencionar o boato que tem corrido estes ultimos dias, de que o governo receando encontrar grande opposição na maioria da camara sobre este ponto da impetração da Bulla, sobrestará ainda este anno na sua publicação. Se tal acontecer (o que ainda não posso acreditar) dará insigne prova de fraqueza.

Dizia-se que o duque de Saldanha ia demittir-se do commando em chefe do exercito, antes da abertura das camaras ou que pelo menos renunciaria a gratificação dos 400$ mensaes; mas por agora nenhuma destas cousas se verificou. O que porém se affirma com certos erros de verdade, he que se vão fazer tão grandes economias no orçamento do ministerio da guerra, que não obstante a ultima monstruosa promoção a despeza total com o exercito no anno que começa será menor que a dos antecedentes. Guardaremos as acções de graças para depois de vermos operado o milagre!

Além deste acto da creação da junta da Bulla, o governo publicou já depois da abertura da camara alguns decretos de dictadura, de pouca importancia, taes como a prohibição de casarem os officiaes militares, a creação de alguns lugares de justiça e fazenda, etc. O decreto da capitulação vai subsistindo: ignora-se se o governo reconsiderá ou não.

O conselheiro Ferrão tem um projecto para substituir aquell'outro, e já o annunciou na camara dos pares, onde já tomou assento. Diz-se que o publicará no jornal politico e diario de que elle vai ser redactor principal, intitulado a *Justiça*.

O governo não tem ainda nomeado novos pares, e as commissões que já ali se tem elegido, vão sahindo cabralistas, que he a maioria que ainda ali predomina. Do conde de Thomar não se sabe se virá á camara. Por ora conserva-se em Bruxellas, e a condessa na sua casa em Thomar.

Em consequencia de ter havido uma grande secca, tem-se feito preces publicas, e houve uma grande procissão de penitencia, com a imagem do Senhor dos Passos da Graça, indo todas as confrarias da cidade, a cleresia, o patriarcha, o rei e o duque de Saldanha, que acompanharam a procissão debaixo de uma copiosa chuva, que desde a Sé até a Graça não cessou de cahir. Tem continuado a chuver, e o anno promette ser prospero.

A actriz Emilia, que tencionava ir para o Rio de Janeiro, parece que já não vai, porque o negociante que de lá veio, Manoel Pinto da Fonseca, lhe offereria um subsidio mensal, para ella continuar a representar aqui. Este novo commendador, alugou o andar nobre do palacio do duque de Palmella, ao Calheiro, faz grande alarde da sua riqueza, e falla-se em que casa com uma menina rica e formosa desta capital. « Quanto tendes, quanto vales. »

Idem de 14 de Janeiro de 1852

No dia dous houve uma ceremonia banal, destas que tornam visivel o systema representativo. A camara dos deputados que apenas tinha verificado os poderes de quatro dos eleitos, foi encerrada por um decreto lido pelo presidente do conselho, abrindo-a em acto continuo, pelo mesmo decreto, como sessão ordinaria. Entretanto isto não deixa de ter sua significação, no pensamento do actual gabinete, e he tirar a estas côrtes todo o caracter de constituintes, para que a carta seja apenas reformada, (se for) e não renovada ou substituida como alguns querem.

Tem-se continuado a verificação dos poderes, tendo sido ja proclamados todos os deputados do continente, á excepção de Mendes Leal e D. Francisco de Almeida, pelas razões que indiquei na minha antecedente. A eleição de Villa Real esta-se discutindo tenazmente, e parece que será effectivamente annulada. Costa Lobo, claviculario do contracto do tabaco no Porto, depois de um renhido debate, saiu da camara, por se vencer por uma maioria de 52 votos contra 36 que não podia ser deputado, em vista da lei eleitoral, que torna inelegiveis os contratadores de rendas publicas. Observou-se n'esta votação que o governo, o qual queria a approvação deste deputado, tivera só treze votos seus, fazendo a deducção da gente da esquerda e dos cabralistas que votaram pela validade da eleição. Alguns prognosticadores quizeram concluir d'aqui que o ministerio não tinha maioria naquella camara, mas enganamse fundando-se n'uma discussão que foi por escrutinio secreto, e em um caso que só por muito despejose podia deixar de reconhecer que o eleito estava n'uma das exclusões designadas na lei.

Tambem houve questão sobre a validade da eleição do cns. Bartholomeu dos Martyres, por ter sido nomeado deputado da junta da Bulla da Cruzada, em um decreto publicado depois de ter sido eleito, por quanto a lei prohibe aos deputados acceitarem mercês do governo de pois de eleitos. Depois de grande contestação promovida e sustentada pelo deputado Holtreman, decidiu a camara que a mercê tinha sido concedida antes da eleição posto fosse publicado o decreto muito depois.

Resta pois para se constituir a camara decidir-se a eleição de Villa Real, cujo debate começou hontem; e tem sido principalmente sustentado pelo ex-ministro Avila, que defende a validade daquellas eleições.

As discussões destes ultimos dias tem sido algum tanto desordenadas e enfadonhas, devido não só ao nacional gostinho de fallar, porem tambem á má direcção do presidente, o decano dos eleitos, Leonel Tavares, redator do *Patriota*, velho rabugento, impaciente e de pouca perspicacia para aquelle cargo. Sexta-feira deve-se ja proceder á eleição do presidente definitivo da camara, logo que terminem os trabalhos a junta preparatoria, que se ultimarão de certo ámanhã. Já se anda em transacções. Os progressistas querem eleger o conselheiro José Caetano de Campos, juiz da relação de Lisbôa, que já foi presidente dos deputados n'outra epocha, e que tem os necessarios predicados para aquelle lugar; o governo porem quer o doutor Vicente Ferrer, lente de Coimbra; moderado, e que o ministerio deseja para não dar á camara o caracter septimbrista que lhe imprimira a eleição de Campos.

Parece que o duque de Saldanha fôra pessoalmente a casa deste cavalheiro, pedir-lhe que não insistisse na sua eleição á presidencia, no que elle concordou, e que assim o fizera saber aos seus correligionarios, aos quaes convenceu da prudencia vantajosa de não contrariar a harmonia que existe entre o partido progressista e o mesmo duque.

Publicou-se effectivamente o jornal do cns. Ferrão intitulado a *Justiça*. Faz opposição ao governo, principalmente pelos seus decretos financeiros. Não se entente isto. Ferrão foi ha pouco nomeado par do reino pelo actual ministerio, e agora inaugura um jornal contra elle! E' curioso. O periodico porem he fraco de redacção, e mal escripto. Os redatores permanentes são elle Ferrão, e um doutor Andrade, pouco conhecido.

Vai porem sair á luz outro jornal, que promette ser valente, pois seu principal redactor he Rebello da Silva, e collaboradores os do Estandarte, excepto José Bernardo da Silva Cabral, que se metteu em casa, e ninguem já se lembra d'elle. Este Jornal denominar-se-ha a *Imprensa*; he da opposição — mais estando a testa d'elle Rebello da Silva, que politica terá? quanto durar.? quem o custeará?

Carlos Bento deixou a redacção da *Reforma*, por causa de uns artigos que alli se publicaram contra a Revolução sem elle ser sabedor. Tomou conta della o conego Alves Martins, escritor detestavel e grosseiro, cujos artigos já tem servido de mofa aos collegas da imprensa. He notavel que ha uns poucos de annos tenham sempre os nosos ministerios um clerigo a redigir o jornal ministerial, mas sempre lastimosamente! Em fim tudo quanto se tinha censurado ao conde de Thomar vai achando sequazes.

O Duque de Saldanha convidou no dia 5 todos os deputados, sem excepção, para um chá em sua casa. Foram todos, a excepção dos cabralistas. Os progresistas puritanos repugnaram ao principio em acceder ao convite, mas os irmãos Passos fizéram com que fossem todos. O duque ficou muito lisonjeado com esta primeira tentativa, e ufano de ver em sua caza os heroes da junta do Porto, e os generaes que elle combatera e de que triumphara pela acção de Torres Vedras. Foi porem uma conversação, sem ser politica. Quando porem o Duque os convidou para se tractar da lista do presidente da camara, os Passos não quizeram ir, e a reunião esteve pouco concorrida e nada se resolveu.

Em 17 á ultima hora.

Foi a annullada a eleição de Villa Real.

O governo perdeu a votação do presidente feita hontem. Diz-se que addia a camara.

Paris, 20 de dezembro de 1851.

Neste momento vota-se em toda a França sobre a questão de saber se o povo proroga por dez annos os poderes do presidente, e se lhe concede o direito de por si só fazer uma constituição. Paris procede com a maior calma nesta provação decisiva, e as noticias pelo telegrapho annunciam que o escrutinio tem lugar em nossas provincias com a mais perfeita tranquillidade. Participarei a Vmc. o resultado em minha proxima carta, porém desde já posso asseverar-lhe que Luiz Bonaparte obterá uma maioria consideravel. Ninguem duvida disto, nem mesmo aquelles que votam contra elle.

A quinzena que acaba de passar contribuirá para augmentar as probabilidades do successo do presidente, porque os factos que acabam de ter lugar provaram aos mais incredulos a que immensos perigos a sociedade estava exposta e quanto era necessario o acto de vigor de 2 de dezembro. Em minha ultima carta referi a Vmc. a insurreição que teve lugar em Paris no dia 4 de dezembro, a qual foi promptamente supprimida pela bravura de nossos soldados. Os departamentos tentaram imitar o máo exemplo de Paris, e a revolta da capital teve seu contra-golpe nas provincias, não em todas as partes, mas em varias localidades. (28 departamentos sobre 86).

Hoje tudo está acabado: por toda a parte o exercito chamou á ordem os rebeldes, e para isto não foi preciso senão apresentarse. Porém o exercito não estava sempre muito perto dos lugares em que rebentava a insurreição e em certas localidades privados de tropas, os insurgentes ficaram senhores por muitos dias, e entregaram-se ás mais abominaveis desordens. Por isso em Clamecy, Nièze, Poligny, Jura e em muitas localidades dos departamentos do Herault, do Var, dos Baixos-Alpes, os cofres publicos foram roubados, os cidadãos saqueados e tambem assassinados, as mulheres foram violadas por quadrilhas de bandidos reunidos nos campos, os quaes pretextando defender a republica contra o presidente, não cuidavam senão em satisfazer suas brutaes paixões e sua cobiça.

Doze de nossos departamentos principalmente foram o theatro destas scenas abominaveis, que só tiveram lugar nas pequenas aldeias que ficavam distantes da capital do departamento e não eram guardadas senão por uma dezena de gendarmes incapazes de defenderem-se contra milhares de camponezes. Logo que a autoridade foi informada destas desordens, enviou immediatamente tropas, diante das quaes os insurgentes em numero superior fugiam como bandos de passaros á vista do caçador. Um bom numero delles foram feitos presioneiros, e entre elles alguns chefes, os quaes sofreram um castigo exemplar, todos os insurgentes que foram presos com as armas nas mãos, foram immediatamente fuzilados.

Em diversos departamentos as perturbações foram menos graves, porque a presença da tropa permittio supprimi-las immediatamente.

Estas insurreições parciaes nos tem dado a medida dos perigos, aos quaes acabamos de escapar. Se o presidente não tivesse vigorosamente vencido a facção demagogica, se tivesse deixado chegar o mez de maio de 1852, a França estaria perdida, porque nessa época as sociedades secretas que haviam dado o sancto, deviam suscitar uma insurreição em todos os pontos da França no mesmo dia e na mesma hora. Vmc. comprehende bem que a repressão seria difficil, e mesmo impossivel, quando fosse preciso fazer face a perigos que surgissem de todos os pontos ao mesmo tempo e quando o exercito estivesse quasi todo occupado em combater a insurreição das grandes cidades.

A sabedoria e a energia do presidente conjuraram esta immensa desgraça. Por isso todos os homens honestos, e mesmo aquelles que teriam preferido a monarchia do conde de Chambord ou a do neto de Luiz Filippe, estão penetrados de reconhecimento para com Luiz Bonaparte, e declaram-se promptos a votar a favor delle.

Elles sabem hoje, sem mais duvidar, quaes são os planos dos demagogos; pois estes os tem perfeitamente dado a conhecer assassinando, saqueando, incendiando e violando por toda a parte onde foram senhores; elles sabem que entre a demagogia e os homens de bem de França, a questão que se devia resolver, era social e não politica, e proclamam hoje Luiz Napoleão como o salvador e o libertador da sociedade.

Com effeito esta execravel facção esta bem vencida e tão cedo não tornará a levantar a cabeça.

Não só porque seus bandos de camponezes imbecis ou velhacos foram por toda a parte dispersos, senão tambem porque uma medida que o presidente acaba de tomar incutio na alma dos chefes e dos soldados da insurreição um terror indisivel.

Por um decreto recente, o presidente decidiu que todo o individuo reconhecido criminoso de ter feito parte de uma sociedade secreta, poderá, por medida de segurança geral, ser deprtoado por cinco ou por dez annos para Cayena ou para a Algeria. Esta simples disposição terá os mais eficases resultados.

Todo o mal entre nós, vem das sociedades secretas as quaes tem pervertido o coração de nossos camponezes, e lhes dão o sancto e a ordem de reunião. Se se conseguir estirpar estas sociedades, nossos desditosos camponezes ficarão logo livres do dagelo do communismo que os devora. Ora o decreto de que acabo de fallar a vm. tera certamente por effeito fazer desapparecer as sociedades secretas. Não se levará para Cayena ou para a Algeria todos os adeptos por que o numero delles he immenso e eleva-se a dusentos ou tresentos mil, porem deportar-se-hão os cgfes, que ja tremem desde a cabeça até aos pés, e os pobres papalvos ficarão entimidados a ousarão continuar. O mesmo decreto sujeita tambem a pena de deportação os criminosos que se subtrahirem á vigilancia da policia. Estes selerados endurecidos são comparados com os faciosos politicos, e he justo, porque estes ultimos procedem com os seus companheiros calcetas pela pilhagem e pelo assassinato.

Este decreto não deve ficar letra morta e uma simples ameaça: ja tomaram-se medidas para assegurar sua execução. Um navio aparelhado no porto de Brest vai receber quinhentos destes malfeitores, os quaes devem ser transportados para Cayena. Um credito de seis contos mil francos foi aberto para esta despesa.

O exercito tem-se condusido admiravelmente em nossas ultimas perturbações sua dedicação não foi um só instante abalada; cumpre tambem dizer que elle estava maravilhosamente commandado. O ministro da guerra, o general Saint-Armand desenvolveu uma presença de espirito e um vigor que poderosamente contribuiram para o successo.

Para dar a vm. uma idea do seu modo de obrar citarei a circular que dirigiu aos ge-

MUTILADO

neraes commandantes das divisões: « os bandos que praticam a pilhagem, o roubo e o incendio, collocam-se fóra das leis: com elles não se entra em ajustes, não se fazem presioneiros: Atacai-os, dispersai-os. Tudo o que resistir, deve ser fuzilado em nome da sociedade em legitima defesa. » He curto, porem he vivo, e isto foi cumprido.

Luiz Napoleão devia muito ao exercito para não apressar-se em reconhecer seus serviços. Elle elevou á taxa do pé de guerra o soldo das tropas em todos os pontos em que o exercito marchou contra a insurreição. Numerosas promoções tem tido lugar e numerosas condecorações tem sido destribuidas. Muitos generaes de brigada que commandaram em Paris e nos departamentos insurgidos foram promovidos ao posto de generaes de divisão; os officiaes inferiores receberam tambem um legitimo accesso. O exercito vio que se occupavam delle e tem estado plenamente satisfeito. A assembléa não tinha bem longe disto, a mesma solicitude e era cordialmente detestada pelas tropas. O presidente creou dous novos marechaes. Um delles, o general Harispe, he um velho soldado do imperio, o ultimo dos brilhantes generaes de divisão nomeados por Napoleão, e he um acto de justiça o ter sido nomeado, porem elle tem 84 annos e não conserva senão provisoriamente o bastão do commando, o qual o principe Luiz reserva para seu habil ministro da guerra. O outro novo marechal he um official de artilharia do maior merito, o general Vaillant, o qual teve principal parte nas operações do cerco de Roma.

O presidente nomeando-o quiz ao mesmo tempo recompensar os serviços, e dar uma lição severa ao general Audinot, que commandou em chefe a expedição, e praticou a injustiça, como membro da assemblea, protestar com mais energia do que nenhum de seus collegas, contra o acto de 2 de dezembro.

Luiz Bonaparte não pensou somente nos soldados que estão debaixo das bandeiras, quiz tambem pagar a divida da França para com os velhos bravos que a serviram no tempo da republica e do imperio, os quaes estão hoje em miseria. Um decreto recente concedeu pequenas pensões de 150 a 200 francos a seis mil destes antigos soldados, gloriosos restos de nossas immortaes phalanges.

A maior parte dos representantes que foram presos no dia 2 de dezembro foram postos em liberdade.

Existe somente representantes presos os moutanheses, os quaes estão todos mais ou menos em relação com as necessidadess secretas, e alguns chefes militares da antiga maioria, os senhores generaes Changarnier, Lamoriciere, Bedeau e Le Flot. Quanto ao general Cavaignac, elle acaba de ser ultimamente posto em liberdade. No momento em que rebentou a ultima revolucção, o honrado general estava a ponto de casar-se com a filha de um rico banqueiro, Mr. James Odier.

Elle quiz desobrigar sua esposa da palavra que havia dado porem esta recusou acceita-la outra vez, dous ou 3 dias depois da soltura do general, o cazamento foi celebrado. Os dous esposos deviam partir logo para a Hollanda: o general tem 49 annos de idade, e sua mulher 48.

Um só representante não militar, pertencente a maioria tem sido conservado preso, he o ex-questor Mr. Base. He isto certamente o que elle merece por que ninguem mais que elle tomou parte nas intrigas e nas conspirações contra o presidente. O varejo a que se procedeo em sua casa, descobrio papeis que muito o comprommettem, os quaes nada menos dão a conhecer que a firme intenção de tirar o exercito ao chefe do estado, e de prender este em Vincennes. Todavia não creio que se pratiquem actos de perseguição contra Mr. Base e seus complices, e ha razões para suppor-se que logo depois da proclamação do escrutnio, e da promulgação da nova constituição, uma amnistia geral porá em liberdade todos os presos politicos que não pertencem a demagogia.

Quanto a Mr. Thiers, elle não passou senão alguns dias na prisão. Este eminente orador não he perigoso quando não tem uma assemblea para perturbar com sua palavra, por que elle não he popular nem no paiz, nem no exercito. Todavia não se quiz permittir-lhe que abrisse seus salões as intrigas. Intimou-se-lhe a ordem de deixar a França e um official da gendarmeria acompanhou-o até a fronteira da Allemanha. Neste momento, Mr. Thiers, tem fixado sua residencia em Bruxellas.

Paris goza da mais perfeita tranquilidade; todos os vestigios da insurreição de 4 desappareceram, e os negocios voltaram com uma actividade prodigiosa. A confiança esta outra vez em todos os semblantes, os fundos publicos sobem com rapidez, e falla-se ja de converter os 5 por cento em 4 por cento. Os operarios tem trabalho abundante e estão geralmente dispostos a votar por Luiz Bonaparte. Em nossos departamentos, hoje tranquillos, os mesmos bons effeitos se fazem sentir e todos os homens de bem se felicitam de que a França tenha passado de um só salto pela energia do presidente, esta uata terrivel de 1852: só ha um perigo para nós neste momento, porem elle he grave, he que o presidente seja ferido pela balla de um assassino. Se acontecesse este mal, a França achar-se-hia de novo collocada sobre a borda do abismo donde elle nos tirou. Esperamos que o Ceo nos presevará de uma tal catastrophe.

Inglaterra. Em Londres occupam-se todos dos grandes eventos que acabam de ter lugar em França. Lei de fonte certa, que o gabinete inglez não hesitou em applaudir immediatamente os actos de 2 de dezembro, e que lord Normanby foi encarregado de exprimir ao principe presidente a viva satisfação que experimentaram lord Palmerston e seus collegas. Os jornaes de Londres applaudiram quasi todos, a nossa revolução, excepto todavia o *Times*, que tem gosto em sustentar as theses arriscadas e divergir dos collegas da imprensa. De um outro lado, as gazetas ultra-radicaes as quaes recebem inspirações dos refugiados estrangeiros vomitaram injurias abominaveis contra o presidente, porém estas folhas escriptas pelo vulgacho, não teem nenhuma autoridade entre o publico esclarecido da Grãa-Bretanha.

Allemanha. O gabinete de Viena julgou immediatamente os acontecimentos da França com essa segurança de perspicacia que pertence á escola do principe de Metternich. Elle vio que o principe Luiz Bonaparte arrancava não só a França senão tambem a Europa das garras da demagogia, e mostrou-se altamente reconhecido pelo immenso serviço que o principe fez á civilisação, á sociedade e á autoridade monarchica. Por essa razão os jornaes de Vienna não hesitaram um instante em applaudir o acto de 2 de dezembro, e isto he tanto mais meritorio quanto o conde de Chambord he parente do imperador e as doutrinas legitimistas são bem vistas em Vienna.

Em Berlim, o rei não decidio-se tão promptamente: seu caracter um pouco indicioso fe-lo ao principio lamentar a diminuição das probabilidades em favor de uma restauração monarchica em Paris; porém o primeiro ministro, o Sr. de Manteuffel, conseguio facilmente vencer os escrupulos do rei, e as melhores palavras foram trocadas entre o gabinete de Berlim e o nosso.

Um incidente bastante curioso teve lugar em Vienna: o principe de Schwartzemberg está de má intelligencia com lord palmerston depois da recepção feita a Kossuth. Offereceu-se ao principe uma occasião de manifestar áquelle ministro o seu descontentamento e de pagar um mao procedimento com outro. Lord Westmoreland acabava de ser enviado a Vienna como embaixador e conforme o ceremonial do costume, devia entregar as credenciaes ao imperador em pessoa. A audiencia em que esta entrega devia ter lugar, foi debalde solicitada por elle durante um mez. O principe de Schwartzemberg achava todos os dias novas razões para differir a seremonia; todavia os jornaes annunciam hoje que a audiencia acaba de ser concedida.

Idem, 7 de janeiro de 1852.

Luiz Napoleão Bonaparte acaba de ser reeleito presidente da republica por dez annos, e de ser autorisado pelo povo a fazer uma constituição. Todos previam este resultado, mas ninguem suppunha que o principe obtivesse uma maioria tão formidavel como teve: eis os algarismos officiaes:

8.116,773 eleitores tomaram parte na votação;

7.439,316 responderam *Sim* ao appello de Luiz Bonaparte;

640,737 responderam *Não*;

36,880 sedulas foram declaradas nullas.

Nesta apuração que foi feita com solemnidade por uma commissão de 180 membros tirados d'entre as notabilidades do paiz despresou-se o departamento dos Baixos-Alpes que não tinham ainda votado, e uma porção d'Algeria, cujos votos ainda não tinham chegado; porém esses poucos milhares de votos que não foram tomados em conta nada absolutamente podiam mudar do resultado.

A 31 de dezembro pela tarde a commissão se apresentou em corpo ao presidente para entregar-lhe seu trabalho, e dar-lhe a conhecer o resultado definitivo do escrutinio. Em resposta a um discurso mui notavel que lhe dirigio o vice-presidente dessa commissão, Mr. Baroche, Luiz Bonaparte pronunciou as palavras seguintes que merecem ser reproduzidas, porque inauguram de alguma sorte o seu novo poder:

" Senhores, a França respondeo ao appello legal que lhe fiz. Ella comprehendeo que eu não sahi da legalidade senão para reentrar no direito.

Mais de sete milhões de suffragios me acabam de absolver justificando um acto que não teve outro fim que o de poupar á França, e á Europa talvez, annos de perturbações e de desgraças.

Agradeço-vos o terdes provado officialmente quanto esta manifestação era nacional e espontanea.

Se me felicito desta immensa adhesão, não he por orgulho senão porque ella me dá a força de fallar e obrar como convém ao chefe de uma grande nação como a nossa. (Bravos repetidos.)

Comprehendo toda a grandeza da minha nova missão, não me illudo sobre suas graves difficuldades, porém com meu coração recto, com o concurso de todos os homens de bem que, como vós, me esclareceram com suas luzes, e me sustentaram com seu patriotismo, com a reconhecida dedicação de nosso valoroso exercito, emfim com a protecção que amanhãa rogarei ao céo me conceda (sensação prolongada) espero tornar-me digno da confiança que o povo continua a depositar em mim. Espero assegurar os destinos da França fundando instituições que correspondam ao mesmo tempo aos instinctos democraticos da nação e a esse desejo universalmente exprimido de ter para o futuro um poder forte e respeitado (viva adhesão). Com effeito satisfazer as exigencias do presente creando um systema que reconstitua a autoridade sem ferir a igualdade, sem fechar nenhuma via de melhoramento he lançar as verdadeiras bases do unico edificio capaz de supportar mais tarde uma liberdade sabia e benefica. „

Gritos de viva Napoleão! viva o presidente accolheram o discurso de Luiz Bonaparte, o qual conversou por longo tempo, e affectuosamente com muitos membros da commissão.

Na mesma tarde, por occasião da entrada do anno o principe recebeo o corpo diplomatico e o clero de Paris, tendo á sua frente o Sr. arcebispo. Este prelado dirigio ao presidente um comprimento muito bem preparado, porém um velho cura, o veneravel deão dos curas de Paris, de idade de 87 annos foi mais bem succedido do que o seu chefe espiritual. Elle approximou-se do principe e disse-lhe com a expressão da mais viva alegria: Folgo, Senhor, de dizer-vos com o propheta: — A obra de Deos será bem succedida apezar de tudo. — Estas palavras do bom padre foram muito applaudidas.

No dia seguinte 1.º de janeiro um *te Deum* solemne foi cantado na igreja de Notre Dame, a ceremonia era magnifica, a cathepral estava reluzente de luzes e toda forrada de pannos de mil cores. O corpo diplomatico estava todo presente em uma tribuna reservada. Todos os corpos constituidos estavam em seus lugares, e junto delles se apinhavam todos os maiores das principaes cidades de França em numero de 400, os quaes assistiam em nome de França á consagração religiosa dos poderes conferidos pelo povo ao seu escolhido. Luiz Bonaparte chegou ao meio dia e foi recebido na porta da cathedral pelo arcebispo acompanhado de todo o seu clero. O prelado depois de ter-lhe apresentado agoa benta conduzio o principe ao genuflexorio que tinha sido preparado no centro da nave, e então começaram os canticos executados com um compasso admiravel por duzentos muzicos e trezentos choristas. A musica do *te Deum* e das outras orações tinha sido composta ha 48 annos para a sagração do imperador. Esta ceremonia magestosa fez em todas as almas uma impressão profunda e o principe Luiz Bonaparte deveo mais que nenhuma outra pessoa abstrahir-se na profundeza dos pensamentos, e das emoções que tão grande scena nelle despertava.

Depois desta homenagem rendida ao Omnipotente, Luiz Bonaparte atravessou a multidão que o acolheo com acclamações incessantes, e fez sua entrada no palacio das Tulherias, o qual será para o futuro a residencia official do presidente. Foi ahi que elle recebeo officialmente todos os grandes corpos do estado, os delegados dos departamentos, os officiaes do exercito, de terra e de mar, os officiaes da guarda nacional, etc. Esta recepção durou muitas horas, e em todo esse tempo não cessaram os gritos de *viva Napoleão! viva o salvador da França.* O principe voltou pelas cinco horas para o Elyseo. De noite todos os edificios publicos e grande numero de casas particulares se illuminaram. Assim terminou-se este dia que será notado nos annaes de França como o principio de nova era.

O presidente quiz mesmo por dous actos significativos ligar os tempos novos ao periodo imperial. Seu decreto de 31 de dezembro supprime o galo gaulez, como emblema da França, e restabelece a aguia do imperio nas bandeiras e nas cruzes da legiões de honra. Outro decreto diz que a moeda franceza será para o futuro cunhada com a effigie do presidente: estas duas medidas causaram alguma admiração, porém foram bem acolhidas.

Outra medida do governo causou uma satisfação geral: uma circular do ministro do interior poz as tabernas sob a vigilancia dos prefeitos de sorte que nenhum desses estabelecimentos pode ser aberto sem autorisação destes funcionarios, os quaes podem fechar as que existem se julgarem que sua existencia apresenta perigos para a paz publica. Convenho que nada he mais contrario a liberdade industrial e commercial do que disposições desta natureza, porém cumpre que Vmc. saiba que todas as sociedades secretas tem tabernas por pontos de reunião e que não ha melhor meio de supprimi-las do que supprimir esses tristes covis onde ellas urdem suas tramas contra a paz publica.

O presidente persegue a anarchia e o espirito de facção com tal energia que conseguirá, se aprouver a Deos, purgar a França delles. A imprensa he submettida a uma censura seria, e não podera para o futuro entregar-se a seus gostos de maledicencia, e calumnia. Os delitos por via da imprensa tornam-se pois quasi impossiveis: quanto aos delictos por via da palavra, como os gritos sedicíosos as povoações á revolta, as offensas ao chefe do estado, um decreto recente acaba de decidir que esses delictos de hoje em diante serão julgados pelos tribunaes correccionaes. O jury que ha muitos annos tinha missão de pronunciar sobre esse negocio prehencheo muito mal sua tarefa; por indifferença, por cobardia, ou mesmo por complicidade com as opiniões dos accusadores, e era este um detestavel exemplo que graças ao novo decreto, não animará mais os maus cidadãos.

Por toda a parte o negocio marcha com uma actividade maravilhosa, a subida dos fundos publicos não pára, ella chegou a 15 francos no ultimo mez, e neste momento trata-se seriamente de converter os 5 por cento que passaram além do par em 4 por cento; mas não he só nas rendas que se opera este melhoramento, he em todas as transacções industriaes e fiscaes: ultimamente tivemos estrondosas provas da confiança que o governo inspira aos capitalistas, temos um caminho de ferro mui importante, o de Paris a Leão, adiantado ja aos tres quartos de sua construcção e que estava por acabar. Antes de 2 de dezembro custara muito achar uma companhia que consentisse em acabar o caminho e comprar a parte acabada mediante uma somma de cem milhões pagavel em dez annos. Felizmente o tratado não tinha sido concluido, hoje acha-se não uma, porém duas companhias que para ter a concessão desse caminho offerecem uma somma de 110 milhões pagavel em quatro annos. Bem vê Vmc. que he para o estado um beneficio liquido de 10 milhões. O governo aceitou esta offerta. Eis-aqui outro negocio do mesmo genero. O caminho de ferro de Leão a Avinhão he pouco productivo, porém he necessario para pôr em communicação rapida o mar do norte com o mediterraneo.

Antes de 2 de dezembro uma companhia se offerecia para executar este caminho, e disfruta-lo mediante um subsidio de sessenta milhões fornecido pelo estado. Hoje a mesma companhia acaba de tomar este caminho com um subsidio reduzido a quarenta e nove milhões. He ainda para o estado um beneficio liquido de onze milhões. As transacções entre os particulares se rescentem da mesma influencia e até as propriedades de raiz, as terras, as casas, cujo valor augmentou repentinamente perto de um quarto.

Na reforma periodica das funcções relativas ao quadro da marinha o almirante Le-Prédour foi demittido; he o almirante de Suin quem toma o commando da estação naval do Prata e do Brasil.

O Sr. commendador Marques Lisboa chegou a dous dias a Paris, e deve apresentar hoje ao presidente suas credenciaes como ministro plenipotenciario de S. M. I. !

Inglaterra. -- Um acontecimento muito importante para a politica de todo o mundo teve lugar em Londres nestes ultimos quinze dias: em consequencia de vivas explicações que houveram entre o primeiro ministro, lord John Russel e lord Palmerston, este ultimo deu a sua demissão; elle foi immediatamente substituido no *Foreign office* por lord Granville.

As causas da retirada de lord Palmerston são contadas diversamente, e provavelmente fornecerão occasião de debates mui tempestuosos logo que o parlamento foi reunido. Eis a que me parece mais notavel entre todas as versões que a imprensa publica.

Ha muito tempo lord John Russel estava mui descontente com lord Palmerston, o qual obrava em todas as occasiões como se fosse chefe do gabinete, ou como, senão tivesse collegas. Elle se queixava vivamente desse humor turbulento, e intrigante do ministro dos negocios estrangeiros que não tendia a nada menos que a tornar a Inglaterra odiosa ao do mundo inteiro.

A attitude tomada por lord Palmerston no tempo da viagem de Kossuth, a parte indirecta que elle tomara nas ovações decretadas ao insurgente hungaro, por suas respostas indiscretas a certas deputações radicaes revoltavam lord John Russel, homem de bom gosto e de boa companhia, que não quer manchar as mãos com o contacto de demagogos.

Não lhe agradava deixar por mais tempo qualquer crer que elle tomara parte, por pequena que fosse a essas conspirações anarchicas que os amigos de lord Palmerston urdiam de accordo com os refugiados de todas as nações.

As queixas cada vez mais vivas da Austria, da Prussia, da Russia faziam a mais viva impressão na alma do primeiro ministro que não podia eximir-se de acha-las justas, de accordo nisto com sua augusta soberana a qual ha muito tempo detesta cordialmente lord Palmerston. O chefe do gabinete queria acabar com isso e aproveitou-se da primeira occasião de romper, que lhe foi offerecida.

Foi a França que forneceu essa occasião, e eis como. Com a primeira noticia dos acontecimentos de 2 de dezembro lord Palmerston como consummado politico que he, comprehendeu o alcance delles, e deu-se pressa sem prevenir os seus collegas em mandar comprimentar Luiz Bonaparte pelo embaixador inglez em Paris e mandar assegurar-lhe que nada mudaria as boas relações que existem entre os dous governos. Quanto ao fundo isto não era máo, porém quanto a forma o ministro tinha faltado as attenções que devia a seus collegas, sem cujo concurso não devia tomar a grave resolução de approvar ou censurar a mudança das instituições em um paiz visinho. Lord John Russel dirigio a este respeito vivas exprobações ao seu collega declarando todavia que no fundo elle era da opinião de lord Palmerston sobre a necessidade e sobre o successo provavel do golpe de estado de Luiz Bonaparte. Parece, se minhas informações são exactas, que na conversação entre os dous ministros, lord John Russel insistio sobre este ponto que a Inglaterra devia conservar-se em boa amizade não só com a França, porém com as outras potencias continentaes, com a Prussia, com a Russia, com a Austria.

Lord Palmerston tratou este lado da questão mui cavalheirosamente e pretendeu pelo contrario que com tanto que a Inglaterra estivesse bem com a França, pouco importava que suas relações fossem mais ou menos frias com o restante da Europa. Taes declarações estabelleciam um dissentimento completo de ideias entre lord Palmerston e seus collegas e não lhe era possivel ficar no poder com elles. Eis como lord Palmerston foi obrigado a retirar-se, e porque lord Granville foi chamado para substitui-lo.

Este he um homem de estado muito esclarecido, muito moderado, e que não continuará o officio de intriga que praticava lord Palmerston. Elle não tem mais de 36 annos, e já deixou excellentes lembranças em Paris onde residio muitos annos.

Falla-se de novas mudanças no gabinete em consequencia da retirada de lord Landsdwne, o qual renuncia ao poder, e de sir Georges-Grey, cujo estado de doença obriga ao repouso, porém nada está ainda decidido a este respeito.

Uma crise industrial ameaça neste momento a Inglaterra em consequencia de uma liga dos obreiros mecanicos que vão recusar-se ao trabalho se os chefes de industria não se submetterem ás condições inaceitaveis que lhes propoem. Estes estão decididos a resistir energicamente a essas pretenções.

Allemanha. — Os governos de Vienna e de Berlin são cada vez mais favoraveis á nossa revolução a qual lançou no mais profundo desanimo os demagogos allemães.

A retirada de lord Palmerston excitou na Austria uma alegria universal; o gabinete de Vienna tem toda a razão de esperar que lord Granville se prestará voluntariamente a todas as medidas proprias para restabelecer a boa harmonia entre os dous estados.

Os dous ministerios do commercio, e da fazenda acabam de ser reuni os em um só que he confiado ao Sr. Baumguertner.

Assim como se esperava o imperador acaba de dar novos instituições no sentido monarchico a seus estados hereditarios abrogando completamente a constituição de 4 de março.

Hespanha. — A rainha Izabel pario felismente a 20 de dezembro pelas 11 horas da noite uma augusta princeza que foi levada ao baptismo pelo infante D. Francisco de Paula, pai do rei e pela rainha mãi, Maria Christina. A real infanta recebeu os nomes de Maria Izabel Francisca de Assis Christina Francisca de Paula. As ultimas noticias de Madrid annunciam que a infanta e sua augusta mãi gosavam de perfeita saude. A rainha commeçava a levantar-se e tinha continuado o trabalho das assignaturas.

Portugal. — As cortes portuguezas foram abertas em Lisboa a 15 de dezembro pela rainha em pessoa. O discurso real prova os poderes constitucionaes dados as novas cortes, e annuncia que um projecto de acto addicional á constituição foi preparado pelo governo, e será submettido ás camaras. Annuncia tambem que o herdeiro da coroa tendo chegado á idade legal prestará o juramento solemne á constituição.

Boletim da bolsa do mez de dezembro. — Os fundos publicos francezes tiveram todo o mez um movimento continuo de elevação que não parece dever parar ainda porque no momento que lhe escrevo elles chegam a 106 francos.

P. S.

Chegou a Paris o Sr. commendador Marques Lisboa. Elle foi recebido antes de hontem pelo presidente da Republica ao qual apresentou suas credenciaes, como ministro plenipotenciario do Brasil.

Tenho que noticiar a Vmc. um facto muito honroso para um de seus jovens compatriotas, o Sr. Rocha Faria, official da marinha imperial, embarcado para completar sua instrucção, a bordo de nossa fragata a vapor *Saxe*. No combate que nossa esquadra acaba de dar as cidades de Rabat e de Salé (Marrocos), o Sr. Rocha distinguio-se particularmente commandando a bateria descoberta da prôa. Elle não cessou de fazer fogo durante as sete horas que durou o combate e teve tres mortos e dez feridos entre os canhoeiros, segundo a parte official do almirante Dubourdieu, este joven e brilhante official acaba de ser nomeado cavalleiro da Legião de Honra.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

RECIFE, 4 DE FEVEREIRO DE 1852

Pelo vapor inglez *Tay* chegado hoje de Southampton via Lisboa, Madeira, Teneriffe e S.-Vicente recebemos as cartas de nossos correspondentes em Lisboa e Paris que ficam estampadas em outro lugar deste *Diario* e tambem varias gazetas inglezas, francezas e hespanholas que alcançam todas a 8 de janeiro proximo passado.

Ao que nos communicam os ditos nossos correspondentes sobre os paizes em que residem nada accrescentaremos por ora, e mesmo sobre os outros pouco temos que dizer, pois felizmente continuam todos em paz e socego.

A rainha de Hespanha achava-se já de todo restabellecida dos incommodos do parto; a infanta recennascida fora baptisada no dia 22 de dezembro com o nome de Maria Izabel Francisca de Assis Christina Francisca de Paula, sendo padrinho o infante D. Francisco de Paula, pai do rei, e madrinha a rainha Maria Christina. O arcebispo de Toledo foi quem baptisou a infanta.

Depois do nascimento da princeza real Madrid conserva um verdadeiro ar de festa.

Corria que o juramento solemne não seria prestado ainda á princeza das Asturias, em virtude da esperança que a Hespanha nutre de ver a rainha Izabel II dar mais tarde ao paiz um principe das Asturias.

O orçamento de 1852, não obstante não ter sido ainda approvado pelas cortes, foi publicado na *Gaceta* de 23 de dezembro, visto que tinha de ser posto em vigor a partir do 1.º de janeiro.

Segundo este orçamento as despezas ordinarias do estado são fixadas em 1,141,053,456 reales (311 milhões de francos), e as extraordinarias em 1,115,708,000 reales (305 milhões de francos), entretanto que as receitas publicas são apenas avaliadas em 1,188,474,762 reales (322 milhões de francos) O governo he autorisado a abrir sobre as receitas de 1853 um credito limitado ao computo do deficit dos orçamentos de 1849, de 1850 e de 1851.

Como quer que o governo julgasse tambem conveniente fazer modificações na tarifa, e conceder caminhos de ferro sem a sancção das cortes, os deputados da opposição progressista reuniram-se para deliberar sobre o procedimento que deveriam ter.

Tres propostas foram apresentadas; a primeira que elles deveriam resignar suas funções legislativas, a segunda que deveriam dirigir um manifesto á nação hespanhola, a terceira que deveriam apresentar um memorial á rainha.

Depois de uma discussão longa e animada resolveram enviar uma mensagem á rainha, na qual protestariam contra a adopção pelo ministerio de tão importantes medidas sem previa consulta das cortes.

Tres senadores e tres deputados foram ao depois escolhidos para levarem esta representação á rainha.

Os deputados da opposição moderada deviam tambem fazer uma reunião semelhante, caso os ministros não convocassem outra vez as cortes; visto que, segundo corria, era a intenção destes não convoca-las senão para se reunirem em setembro ou outubro, salvo se acontecimentos extraordinarios os obrigassem a isso.

As camaras prussianas reuniram-se no dia 5 de janeiro pela primeira vez depois das ferias do natal, seu principal trabalho neste dia foi a eleição dos respectivos presidentes. Na camara alta sahio reeleito o conde de Rittberg por 88 votos contra 32, na baixa o conde de Schwerin. Estava para ser apresentado nesta ultima camara um projecto de lei definindo a responsabilidade dos ministros e marcando o processo de accusação contra os mesmos por violação dos deveres de seu cargo, este projecto he fundado sobre o artigo 61 da constituição, mas como na proxima revisão da mesma, talvez este artigo tenha de desapparecer, julgava-se que os promotores do projecto o não apresentariam senão depois deste acto consummado.

O ministro da guerra, von Stockhausen, dera a sua demissão, a qual fora aceita pelo rei no 1.º de janeiro proximo passado, crê-se provavel que elle será substituido pelo general Hahn, o qual commandou o corpo prussiano em Holstein no anno de 1849, por ora he o general von Wangenhein quem dirige interinamente os negocios desta repartição.

Uma gazeta de Altone (Dinamarca) diz que a Prussia ainda não entabolara negociações propriamente ditas com o duque de Augustemburgo, que o governo prussiano se limitara a perguntar ao duque se está disposto a entabolar negociações, e que o duque respondera que não entraria em negociações senão depois que o decreto de banimento de 10 de maio, o qual exilara toda a familia ducal, fosse revogado, e seus bens situados na ilha de Alsen e no condado de Gravenstein lhe fossem restituidos.

O ministro da fazenda austriaco, o barão de Krauss, dera a sua demissão e foi substituido interinamente pelo cavalheiro de Baumgartner, ministro do commercio e das obras publicas. O imperador escrevera ao barão de Krauss uma carta autographa mui lisongeira, na qual depois de agradecer-lhe os serviços distinctos que prestara debaixo de circumstancias de extrema difficuldade, o nomeara membro do conselho do imperio e gram cruz da ordem de S. Leopoldo.

O *Lloyd* fallando do successor do barão de Krauss, diz o seguinte:

« Todo o mundo se compraz em reconhecer a energia e sagacidade com que o Sr. de Baumgartner, o successor do Sr. de Krauss, tem até aqui administrado sua repartição especial. Em um momento em que a politica commercial da Austria forma um ponto essencial do seu desenvolvimento politico geral, era da mais alta importancia que a administração do commercio e da fazenda fosse confiada provisoriamente a mesma mão. He uma garantia de que o caracter da unidade sera impresso a todas as medidas economicas e fiscaes que serão proximamente adoptadas »

Varios decretos imperiaes tem sido publicados em Vienna.

A constituição de 4 de março de 1849 he abolida, e os previlegios então annunciados são obrigados. Os fundamentos da futura organisação social são definidos. A constituição será alterada em um sentido conservador, e com a devida consideração para com todos os interesses preponderantes. Um codigo civil e penal será gradualmente introduzido nas terras da coroa. Os funccionarios e governos dos districtos nomearão commissões de conservação escolhidas dentre os membros das classes proprietarias e commerciantes.

Os decretos do imperador foram publicados na gazeta de Vienna do 1.º de janeiro, a qual, diz o *Journal des Débats*, toma pela primeira vez o titulo de *Gazeta imperial de Austria*, e são os seguintes:

I.

Nós, Francisco José, etc.

Em consequencia de nosso decreto de 20 de agosto passado, nosso conselho de ministros e nosso conselho do imperio procederam a um exame profundo da constituição de 4 de março de 1849: e visto que, como resulta das deliberações que tiveram lugar, esta constituição não convém em suas bases á posição do imperio da Austria, e não póde ser executada no todo de suas disposições, cremos que he de nosso dever de soberano, depois de ter bem pesado todos os motivos, abrogar a dita constituição de 4 de março de 1849.

A igualdade de todos os subditos perante a lei, assim como a supressão de toda relação de submissão para com os senhores, mediante uma justa indemnisação, e prestações que a ella se referiam, são expressamente confirmadas.

Para fundar instituições proprias a satisfazer as necessidades de todos os nossos povos e assegurar a prosperidade de todas as classes da sociedade, firmando nosso governo no interesse da segurança interna e externa, da unidade e do puder do estado, seguir-se-hão as vias da experiencia e do estudo profundo de todas as relações para redigir depois projectos de leis organicas os quaes dirivarão dos principios uma vez estabelecidos.

Por este motivo, depois de ter ouvido nosso conselho de ministros e nosso conselho do imperio, temos estabelecido immediatamente uma serie de principios nas partes da legislação organica as mais importantes e as mais urgentes, e temos dado as ordens necessarias para que fossem levados ao conhecimento geral, e para que sua execução tivesse lugar immediatamente. Leis especiaes ulteriores conterão as disposições de datalhe: até essa época, seguir-se-hão as leis em vigor.

Dado em Vienna, aos 31 de dezembro de 1851, quarto de nosso reinado.

Francisco José (mane propria.)

Referendado. -- *Schwartzemberg* (mane propria.)

Por ordem superior. — *Ransannet*, director da chancellaria do conselho dos ministros.

II.

Nós, Francisco José, pela graça de Deos, imperador da Austria.

As cartas patentes de 4 de março de 1849 estabeleceram direitos politicos determinados para o archiducado da Austria ácima e abaixo de l'Enns, para o ducado de Styria, reino de Illyria, composto dos ducados de Carinthia e de Carniola, para o condado de Goritz-Gradiska, para o margraviado d'Istria e para a cidade de Trieste com seu territorio, para o condado do Tyrol e de Vorarlberg, para o reino de Bohemia, para o margraviado de Moravia, para o ducado da alta e baixa Silesia, para o reino de Gallicia e de Lodomerie com os ducados da Auschwitz e de Zator, para o gram-ducado de Cracovia e para o ducado de Bukoowine; finalmente para o reino de Dalmacia.

Estes direitos politicos foram submettidos a um exame profundo ao mesmo tempo que a constituição de 1849. Conformando-nos com o parecer de nosso conselho de ministros do imperio, cremos dever abrogar as cartas patentes de 4 de março de 1849, assim como os direitos fundamentaes estabelecidos em favor dos paizes da corôa. No caso de que não existam disposições especiaes sobre os pontos particulares dos direitos fundamentaes, reservamos regula-los por leis particulares; porém declaramos formalmente pelas presentes cartas patentes que queremos conservar nos estados da corôa acima mencionados, na igreja e na sociedade religiosa legalmente reconhecida, o direito de que ella goza de exercer publicamente seu culto e de administrar livremente seus negocios particulares. Queremos tambem conservar-lhe a posse e o gozo dos estabelecimentos, das fundações pias e dos fundos destinados para o culto, para a instrucção e para a beneficencia. A este respeito ella ficará sujeita ás leis do estado.

Dado em Vienna, etc.

José.

O *Moniteur prussien* publica a carta seguinte, dirigida por S. M. o imperador ao principe de Schwartzemberg:

« Meu charo principe de Schwartzemberg.-- De conformidade com as cartas patentes promulgadas hoje, recebereis inclusos os principios seguintes que estabeleci depois de ter ouvido o meu conselho de ministros e meu conselho do imperio nos negocios os mais importantes e os mais urgentes da legislação organica, pedindo-vos que ordeneis que os ministros a quem isto incumbe, occupem-se immediatamente da execução, e que me seja feito um relatorio sobre os resultados que foram obtidos.

« Vienna, 31 de dezembro de 1851.

Assignado, *Francisco José.*

Principios para instituições organicas nos estados da coroa do imperio da Austria.

1.º Os estados reunidos ao imperio da Austria debaixo de titulos historicos antigos ou novos, formam as partes integrantes inseparaveis da monarchia hereditaria imperial da Austria.

2.º O nome dos estados da coroa não será empregado na linguagem official senão como designação geral; porém nas denominações particulares de um estado, ajuntar-se-ha sempre seu titulo especial.

3.º A extensão dos estados da coroa sera mantida, reservando-se as mudanças que devem ser operadas no interesse administrativo.

4.º Haverá em cada estado da coroa baliados debaixo das denominações usadas no paiz, etc.

5.º Haverá autoridades de circulos nos baleados, comitats e delegações. Estas autoridades de circulos são subordinadas a um chefe superior.

6.º Acima das autoridades de circulos estão collocados o governador e o chefe supremo.

7.º Os municipios existentes, actualmente serão considerados como municipios locaes.

8.º A distincção estabelecida entre os municipios urbanos e os municipios ruraes he mantida.

10. O governo reserva para si a nomeação ou a confirmação dos maires dos municipios.

11. Os membros dos conselhos municipaes serão eleitos pelos habitantes dos municipios.

14 Não haverá nenhuma publicidade das deliberações dos conselhos municipaes; porém os habitantes poderão examinar as resoluções tomadas.

16. Faz-se-ha segundo estes principios, regulamentos para os municipios urbanos e ruraes. Convirá tomar em consideração os interesses preponderantes.

17. As funcções judiciarias serão exercidas pelas autoridades e pelos tribunaes existentes em nome de S. M. o imperador.

18. A reparação da autoridade judiciaria do poder administrativo será mantida nas relações e em ultima instancia; e no reino lombardo-venesiano, ella o será mesmo na primeira instancia; porém em regra geral, seguir-se-ha para os tribunaes de primeira instancia, a regra da união dos dous poderes.

20. Haverá tres instancias nos negocios contenciosos como nos negocios criminaes. (Seguem disposições de detalhes.)

25. No que respeita aos delictos e as contravenções da competencia dos juizes de districto, seguir-se-ha o processo summario para os delictos.

26. Porém nos delictos que são da competencia dos tribunaes compostos de muitos membros, seguir-se-ha o principio da accusação e da nomeação de um defensor para o accusado, e os debates serão oraes.

27. Os debates não serão publicos; porém a pedido do accusado e com a autorisação do presidente, serão admittidos ouvintes nos debates oraes de primeira instancia; o presidente podera limitar seu numero.

28. A accusação será desenvolvida pelo ministerio publico.

29. O jury he supprimido.

30. As sentenças não serão dadas senão por juizes.

Pronunciar-se-ha nos processos criminaes: criminoso, não criminoso, remettido da accusação.

31. O processo perante os tribunaes superiores e o tribunal supremo não se fará senão por escripto.

33. O codigo civel geral para os subditos austriacos será admettido nas provincias em que elle não tem sido ainda applicado, com as precauções necessarias e tendo attenção ás relações particulares de cada provincia. O mesmo se fará com o codigo penal.

34. Nos paizes da Coroa estabelecer-se-hão estatutos particulares sobre a nobreza hereditaria de estados, sobre seus previlegios e seus deveres, e para facilitar-lhe principalmente a creação dos morgados e dos fideicommissos. A respeito dos cidadãos que teem bens que formem um dominio, seguir-se-hão as leis em vigor.

35. Os chefes dos circulos e o governador serão assistidos por commissão consultivas da nobreza hereditaria, da grande como da pequena propriedade, assim como da industria.

Designar-se-hão os objectos e a extensão de suas atribuições. Examinar-se-ha se ha lugar de admittir outros elementos.

36 Nos balliados soberanos convocar-se-hão de tempos em tempos os chefes dos municipios e os grandes proprietarios, ou seus procuradores bastante para deliberar sobre seus negocios.

— Sobre a Inglaterra nada temos que accrescentar ao que nos communica o nosso correspondente de Paris, senão que a guerra com os Cafres ainda continua sem que se possa prever quando terminará.

Em Londres os consolidados ficaram, de 97 a 97 1/8; os fundos brasileiros a 95; os cinco por cento russos, de 133 1/4 a 113 3/4; os tres por cento hespanhoes, de 41 1/4 a 41 3/4; os dous e meio por cento hollandezes, de 59 1/8 a 59 1/2, e os fundos sardos de 90 a 90 1/2.

O vapor Tay não chegou aqui no dia marcado, não só por ter soffrido um grande temporal no canal, senão tambem por se ter demorado mais tempo do que devia em Cabo Verdo por falta de gente que lhe fornecesse o carvão necessario, em consequencia da epidemia que grassa naquella ilha.

COMMERCIO.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 4. . . . 8:437,375

Descarregam hoje 5 de fevereiro.

Barca portugueza -- *S. Cruz* -- mercadorias.

Barca ingleza -- *Fary Quin* -- assucar.

Barca austriaca -- *Grof Appones* -- mercadorias.

Brigue sardo -- *Daino* -- idem.

Patacho brasileiro -- *S. José Americano* -- idem.

Patacho brasileiro -- *Emulaçaõ* -- generos do paiz.

Hiate brasileiro -- *Amelia* -- mercadorias.

Importaçaõ.

Barca austriaca Grof Apponyi, vinda de Hamburgo, consignada a N. O. Bieber & Companhia, manifestou o seguinte:

26 caixas miudezas, 3 ditas e 10 barricas ferragens, 2 pacotes amostras; a F. F. Tiume.

30 barricas cimento, 1200 garrafões vasios, 2 barricas cadinhos, 2 ditas pedernei-ras, 60 saccas farelos, 1 caixinha espoletas, 4 caixas brinquedos, 1 dita pedras de afiar, 2 ditas relogios, 2 ditas tintas, 816 barras de ferro, 5 caixas couros, 17 ditas armas, 14 ditas vinho, 4 fardos papelão, 1 caixa ferragens, 1 dita feixes de espingarda, 300 fardos papel de embrulho, 6 ditos e 26 caixas diversos tecidos, 14 caixas espelhos, 25 ditas miudezas, 3 pacotes amostras; aos consignatarios.

50 barricas genebra; a Kalkmann Irmãos.

1 caixa cadinhos, 159 ditas queijos, 500 barras ferro, 160 caixas traques, 1 dita salames, 4 ditas diversos tecidos, 6 ditas agoa de Colonia, 3 ditas miudezas, 4 ditas couros, 1 pacote amostras; a C. J. Astley & Companhia.

50 caixas sabão; a Mc. Calmont & Companhia.

1 pacote gazetas; a A. Schmid.

1 caixa obras de ouro, 2 ditas agoa de Colonia, 9 ditas brinquedos, 11 ditas phosphoros, 5 ditas espelhos, 4 ditas perfumaria, 4 ditas obras de pao, 1 dita chapeos de sol de

MUTILADO

seda, 2 fardos papelão, 18 caixas miudezas, 1 caixinha amostras; a J. D. Wolfhopp & Companhia.

1 caixa estampas, 1 dita salames, 1 dita quinquelharias, 151 cestos cerveja, 1 barrica dita, 2 caixas pertences para chapeos, 1 fardo papelão, 5 caixas couros, 2 ditas miudezas, 1 caixinha amostras; a ordem.

1 caixa fitas de seda e algodão; a R. Deppemann.

40 caixas phosphoros, 1 dita amostras, 301 barricas cimento, 3 caixas armas, 6 ditas diversos tecidos, 26 ditas miudezas, 6 ditas limas, 2 barricas e 1 caixa conservas, 1 peça de carne, 1 caixa queijos, 300 garrafões oleo de linhaça, 64 peças cabos, 1 pacote amostras; a Rothe & Bidoulac.

1 caixa pertences para chapeos; a A. L. Strauss.

4 caixas vidros e louça, 13 ditas miudezas, 2 ditas couros, 1 dita drogas, 3 pacotes amostras, 10042 botijas vasias; a Cesar Kruger.

1 caixa charutos, 1 dita roupa, 24 latas bolachas, 1 pacote 1 relogio; a J. C. Rabe.

2 caixas pertences para chapeos, 4 ditas couros, 2 barricas conservas, 1 peça de carne; a Christiani Irmãos.

Vapor inglez Teviot, vindo dos portos da Europa, consignado a agencia, manifestou o seguinte:

1 caixa 1 selim e 1 bride; a J. B. de Figueiredo.

1 dita perfumaria, 1 embrulho impressos; a Luiz Antonio de Siqueira.

2 embrulhos impressos; a Schafeitlin & Tobler.

2 ditos amostras; a T. K. Gansley.

1 dito ditas; a C. J. Astley & Companhia.

1 caixa impressos; a David Bowmann.

1 dita ditos; a H. Christophers.

1 embrulho amostras; a J. Keller & Companhia

1 dito ditas; a Sauvage & Companhia.

1 dito ditas; a P. Deanesse & Companhia.

1 dito ditas; a Fox Brothers.

1 caixa dinheiro; a Carvalho & Irmão.

1 dita dito; a A. J. da Silva Ribeiro.

1 sacco dito: a A. T. Bastos.

1 dito dito; a A. & Irmão.

1 embrulho 6 relogios de ouro; a H. Gibson.

Patacho brasileiro Espadarte, vindo do Rio de Janeiro, consignado a Amorim & Irmãos, manifestou o seguinte:

7000 arrobas carne de charque; aos consignatarios.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 3 . . .	4:105,062
Idem do dia 4	2:542,348
	6:647,410

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 3. . . .	88,551
Idem do dia 4	416,452
	505,003

Exportação.

Buenos Ayres, patacho toscano Romolo, de 127 toneladas, conduzio o seguinte: — 660 barricas e 200 meios ditos com 5870 arrobas e 2 libras de assucar, 100 caixas charutos.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 4 442,577

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 4 . . . . . . 1:927,240

LISBOA, 13 DE JANEIRO DE 1852.

Preços correntes dos generos do Brasil.

Por baldeação.

	Por	Preços.	
Algodão de Pernambuco	lib.	130	--
Dito do Ceará	,,	--	--
Dito do Maranhão	,,	125	--
Dito dito de machina	,,	115	--
Dito dito da Bahia	,,	115	--
Dito dito do Pará	,,	110	--
Dito dito de machinas	,,	--	--
Borraxa	,,		
Cacáo	Arrob.	1,400	
Café do Rio. 1.ª sorte.	,,	2,350	2,400f.
Dito dito segunda dita	,,	2,000	2,100
Dito dito terceira dita	,,	1,700	1,800
Dito dito escolha boa	,,	—	—
Dito dito inferior	,,	—	--f.
Dito da Bahia	,,	2,100	2,250
Dito do Pará	,,	--	-- f.
Couros sec. em cabelo 28 a 32	lib.	107	102
Ditos ditos 24 a 27	,,	112	107
Ditos ditos 18 a 23	,,	117	112
Ditos ditos espichados	,,	102	112
Ditos ditos de Minas	,,	120	135
Ditos salg. Bahia e Pará 28 a 32	,,	92	97
Dito dito dito 26 a 20	,,	92	97
Dito Pernamb. e Ceará 28 a 32	,,	—	—
Dito dito dito 26a 20	,,	—	—
Dito dito do Maranhão 28 a 32	,,	97	102
Dito dito dito 26 a 20	,,	97	102
Cravo girofe	,,	—	400
Dito do Maranhão	,,	160	200
Gomma copal	arrob.	1,500	2,400
picacuanha	,,	--	--
Oleo de copahiba	br.ª	24,000	28,000e
Ouruçú	lib.	200	215
Salsa parrilha superior	arrob.	14,600	15,000
Dita dita mediana	,,	9,600	10,500
Dita ditas inferior	,,	7,000	8,000
Captivos de direitos.			
Assucar de Pern. branco	arrob.	1,500	1,700
Dito do Rio de Janeiro	,,	1,450	1,500
Dito da Bahia	,,	1,450	1,700
Dito de Santos F.	,,	--	--
Dito das Alagoas	,,	--	--
Dito do Pará bruto	,,	1,100	1,250
Dito mascavado	,,	1,000	1,300
Chifres do Brasil grandes	mil	70,000	80,000
Ditos ditos pequenos	,,	10,000	15,000
Vaquetas de Pern. e Ceará	uma	--	--
Dita do Rio	,,	--	--
Dita do Maranhão	,,	--	--
Despachados.			
Anil	,,	600	1,200
Arroz carolino	Q.	6,400	6,600
Dito de Santos	,,	Não ha.	
Dito do Maranhão e Pará ord.	,,	4,800	5,400
Dito dito melhor	,,	5,600	6,000
Dito dito superior	,,	6,200	6,400
Dito dito miudo	,,	—	—
Dito do Rio de Janeiro	,,	—	—
Farinha de páo do Brasil	arrob.	600	700
Gomma alcatira 1.ª sorte	lib.	--	--f.
Dita dita segunda dita	,,	--	--f.
Tapioca	arrob.	1,400	1,800
Preço corrente dos generos de Portugal.			
Captivos de direitos.			
Amendoa em miolo doce de Algarve	arrob.	3,300	—
Dita dita da Beira	,,	--	--f.
Dita dita amarga da dita	,,	--	--f.
Dita em casca couca	alq.	1,100	1,200
Dita dita mollar	,,	900	--
Dita dita durazias	,,	500	--
Cera nacional branca	lib.	300	310
Dita dita amarella	,,	272	278
Figos do Algrave, comadre	arrob.	450	—
Ditos dito branco	,,	350	—
Presuntos	,,	2,800	—
Despachados.			
Alpista	alq.	760	820
Bacalhão nacional secco	Q	4,200	4,600
Dito dito fresco	,,	3,200	3,600
Feijão branco das ilhas	alq.	540	620
Dito dito do Porto e Figueira	,,	540	--
Dito rajado	,,	380	--
Dito fradinho	,,	420	480
Grão de bico	,,	500	700
Passas da terra	arrob.	1,400	--
Sarro de vinho tinto	,,	1,400	--
Dito dito branco	,,	2,000	--
Vinho muscatel de Setubal	caixa	5,760	--
A bordo.			
Ago'ardente de 30 g. encasc.	pipa	80,000	
Azeite	alm.	2,050	2,100
Laranja doce	caixa	2,600	
Limão	,,	—	--
Sal grosso	m.ª	1,250	1,300
Dito redondo	,,	1,100	1,200
Dito fino para consumo	,,	1,400	1,500
Dito trigueiro	,,	1,250	1,300
Cortiça n. 1 de tres tamanhos de grossura para rolhas	Q.	8,200	--
Dita n. 2 de tres tamanhos	,,	6,000	--
Dita n. 3 dita	,,	4,200	--
Dita n. 4 para pescaria	,,	1,600	2,200
Dita para dita fabricada	,,	—	—
Vinho superior	pipa	40,000	42,000
Dito ordinario	,,	36,000	38,000
Vinagre	,,	24,000	26,000
Trigo do Reino rijo	alq.	410	500
Dito dito mole	,,	440	520
Dito das ilhas	,,	410	480
Cevada das ilhas	,,	300	—
Dita do Reino	,,	300	310
Milho das ilhas	,,	300	—
Dito do Reino	,,	300	310
Centeio do Reino	,,	340	350

ESTADO DO MERCADO.

Assucar. — Tem-se realisado algumas vendas para consumo, dando-se a preferencia nesta ultima semana ao recentemente chegado.

Algodão. — Poucas vendas, para consumo.

Cacáo. — Empatado.

Café. — Poucas vendas.

Couros. — Houveram algumas vendas para consumo dos da Bahia e Maranhão, tendo mais sahida estes ultimos.

Gomma copal, — He procurada e ha falta della.

Ouruçú. — Pequenas vendas.

Salsa parrilha. — Pouco procurada.

Navios á carga.

Para o Rio de Janeiro o brigue brasileiro Colonisador, capitão Manoel Antonio Guerreiro.

Para o dito porto o brigue portuguez Viriato, capitão André da Costa Vianna.

Para o dito porto a galera portugueza Soberana, capitão Francisco Cardozo da Gunha.

Para o dito porto o brigue sueco Solide, capitão Amfelat, consigatario Miranda e Filhos.

Para o dito porto a escuna ingleza Ida, capitão I. Jarquensen, consignatario H. G. Scholtz.

Para o dito porto o brigue sueco Hindoo, capitão C. P. Clase.

Para o dito porto a barca hamburgueza Gustaf Adolph, capitão Goede.

Para o dito porto a barca hamburgueza Charles Ross, capitão Foh.

Para o dito porto a barca portugueza Isabel, capitão Antonio Pires Vianna Junior.

Para o Maranhão o patacho portuguez Liberdade, capitão Antonio Manoel de Aguiar.

Para o dito porto o patacho Boa Fé, capitão Francisco Gonçalves.

Para o Pará o patacho Cautella, capitão João Franco Valença Junior.

Para o dito porto o brigue Elizia, capitão Narciro Antonio de Oliveira.

Para a Bahia o brigue Figueirense, capitão Luiz Netto Braz.

Para o dito porto a escuna dinamarqueza Vernus, capitão I. Oestimann.

Para o dito porto o brigue portuguez Intrepido, capitão Antonio Ferreira das Dores.

Para Pernambuco a galera portugueza Margarida, capitão Silverio Manoel dos Reis.

Para Santos o brigue sueco Aquilla, capitão J. P. Nordstron.

Navios vindos do Brasil.

Dezembro 15 — Patacho portuguez Tarujo II, capitão J. O. Faueco, do Pará em 55 dias, com varios generos.

Idem 17. — Brigue portuguez Elisa, capitão N. A. de Oliveira, do Pará em 65 dias, com varios generos

Idem 19. — Galera portugueza Joven Carlota, capitão F. P. Ferreira, do Rio de Janeiro em 48 dias, com varios generos.

Idem 20. — Brigue portuguez Figueirense, capitão J. A. de Souza, da Bahia em 41 dias, com assucar e couros.

Idem 21. — Brigue brasileiro Empreza, capitão G de Souza, de Maceió em 49 dias, com assucar e madeira.

Idem 23 — Brigue portuguez intrepido, capitão J. de Mattos, da Bahia em 38 dias, com varios generos.

Brigue polaca brasileiro Ultrice, capitão J. M. Cardoso, da Bahia em 38 dias, com assucar, couros e piassaba.

Janeiro 1. — Galera portugueza Margarida, capitão S. M. dos Reis, de Pernambuco em 38 dias, com varios generos.

Idem 10. — Patacho portuguez Maria Ignez, capitão J. F. Gomes Junior, do Rio de Janeiro em 50 dias, com assucar, café, couros e madeira.

Idem 11. — Vapor inglez Tay, capitão C. W. Chapman, do Rio de Janeiro, em 26 dias, em qualidade de paquete.

Barca portugueza Ligeira, capitão A. I. Rodrigues, de Pernambuco, com assucar, algodão e couros.

Brigue portuguez Robin, capitão A. A. Pedroso, do Pará em 43 dias, com arroz, cacáo e mais generos.

Barca portugueza Empreza, capitão J. C. Neves, do Rio de Janeiro em 48 dias com café, assucar e couros.

Brigue portuguez Mentor, capitão J. P. Xavier Junior, do Rio de Janeiro em 47 dias, com assucar, café e couros.

NOTICIAS COMMERCIAES.

Liverpool.

Relatorio de 3 de janeiro a 8.

Algodão. — O mercado esteve em calma no sabbado; tanto os possuidores como os negociantes mostram-se desejosos por saber o effeito que as noticias da Europa do golpe de estado da França podiam acarretar sobre os mercados transatlanticos. Com a chegada, no sabbado pela manhãa, do vapor Niagara, julgou-se que não se tinha produzido permanentemente sensação alguma de importancia por outra parte, e o nosso mercado continuou desde então firme, sem muita actividade, as cotas permanecem inalteraveis. Os algodões do Brasil conservam ainda os preços seguintes. Os de Pernambuco e Parahyba 5, 3|4 a 5, 7|8. Os do Aracati e Ceará 5, 5|8 a 5. 3|4. O do Maranhão 5, 1|2 a 5, 3|4 A importação até 31 de dezembro do anno passado orçava por 1,748,899 saccas. O deposito até 31 de dezembro do anno passado he estimado em 423,730 saccas. O consumo desde o primeiro de janeiro até 31 de dezembro de 1851 montava em 1,575,200 saccas. A exportação desde o primeiro de janeiro até 31 de dezembro de 1851 constava de 247,160 saccas.

Café. — As vendas se limitaram a 30 barricas de Jamaica, 120 saccas do nativo Ceylon, a 40 s, 70 saccas de Malabar, a 40, e 70 saccas de Costa Rica a 45 por quintal.

Couros. — O mercado continua em calma; cerca de 1,500 salgados do Rio da Prata foram preferidos de 3 1|4 d. para os pequenos a 4 d. para os grandes, e alguns seccos a 4 3|8 d. por libra.

Assucar. — Tendo-se fechado de todo o mercado durante os ultimos quinze dias, em consequencia dos dias santos, as vendas foram limitadissimas, comprehendendo 150 barricas das possessões britannicas, 2,500 saccos de Bengala, de 27|9 por Khaur, e de 28|6 a 30|6 por Date, 4,600 saccos das Mauricias e 2,200 de Madras a preços moderados. Estrangeiro: 400 barricas grandes e 75 barricas de Porto Rico foram vendidas (principalmente para refinar) de 30 a 35 por quintal pagos os direitos, e 400 caixas mascavado ao bom aumenos de Havana de 16|6 a 20|6 por quintal sob promessa.

Amsterdam.

Café. — O mercado está mui socegado em rasão dos dias santos; o preço para o bom ordinario de Java he c. 25 1|2 por 1|2 kilogramma.

Assucar. — Pouco se fez, 240 barricas de Nickeria foram vendidas a fl. 23 3|4. Refinado sem animação.

Arroz. — Está mui difficultosa a venda, e pode-se considerar nominal.

Antuerpia,

Café. — Os preços permanecem firmes, porém effeituou-se pouco negocio, e as compras se fazem unicamente para supprir as necessidades immediatas.

Arroz. — Esteve em procura mais activa durante a semana, e venderam-se a preços mais altos 4,500 saccos de Aracan.

Assucar. — O mercado está sem alteração. Não se póde mencionar venda alguma de consideração.

Algodão — Ha pouco offerecido para se vender. A existencia he insignificante.

Couros. — Estão em boa procura, e as vendas no decurso da semana montam em 6,000 seccos e 1,200 salgados de Buenos Ayres.

Hamburgo.

Café. — Durante a semana passada este genero exigio alguma attenção, porém o mercado está com tudo sem animação.

Assucar. — Está sem actividade.

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 4.

Southampton e portos intermedios — 25 dias, vapor inglez Teviot, commandante Revell. Traz a seu bordo: para esta provincia, João Soum, Hugo Behree, W. Vredemburg. Seguio para os portos do Sul, conduzindo os seguintes passageiros, Antonio da Silva Gusmão, Joaquim B. S. de Mello, Manoel D. M. Lima, Antonio M. G Silva, com sua irmãa e 1 criada, A. L. Melanez, D. Maria J. de Oliveira e 1 criada, José L. Pereira Bahia, com sua senhora e 4 criados, João Mc. Coll, José Alves Pereira, Le Comte Florestan Rozwadowski com sua familia.

China — 92 dias, galera americana Susquehanna, capitão F. Senelh. Veio refrescar e segue para New York.

Rio de Janeiro — 22 dias, patacho brasileiro Espadarte, de 147 tonelladas, capitão João Cassavecchia, equipagem 10, carga carne secca; a Amorim & Irmãos.

Idem — 21 dias, brigue brasileiro Vencedor, de 160 tonelladas, capitão Cleto Marcellino Gomes da Silva, equipagem 11, carga varios generos, a Novaes & Companhia.

Rio Grande do Sul — 30 dias, brigue portuguez S. Domingos, de 158 tonelladas, capitão Manoel Gonçalves Vianna, equipagem 15, em lastro; a Joaquim Ferreira Mendes Guimarães.

Navios sahidos no mesmo dia.

Liverpool — barca ingleza Robert Alexandre Porke, capitão James Mc. Watters, carga assucar.

Porto — barca portugueza Espirito Santo, capitão João Carlos Teixeira, carga assucar. Passageiro, Joaquim Alves da Silva Guimarães.

Lisboa — brigue portuguez Novo Vencedor, capitão Antonio Borges Pereira Pestana, carga assucar. Passageiros, José Francisco Gomes dos Santos, Manoel Antonio de Carvalho, e José Francisco da Silveira Souto.

Ilha de Fernando — transporte brasileiro Pirapama, commandante Camello Lelles da Fonseca. Conduz o commandante da ilha com sua familia e mais passageiros.

EDITAL.

— Pela inspectoria da Alfandega se faz publico que no dia 6 do corrente se hão de arrematar em hasta publica a porta da mesma repartição 6 relogios americanos para cima de mesa com corda para 24 horas, no valor de 60,000 rs., apprehendidos pelo ajudante do guarda-mór, Luis Gomes Ferreira, a bordo do brigue Sueco Srea, por não estarem manifestados, sendo a arrematação livre de direitos ao arrematante Alfandega de Pernambuco 4 de fevereiro de 1852. — O inspector interino, Bento José Fernandes Barros.

Declarações.

— A matricula da aula de latim do collegio das artes, está aberta na casa da residencia do respectivo professor na cidade de Olinda, na rua Nova

— A matricula da cadeira de rhetorica do collegio das artes de Olinda, esta aberta na casa do professor de latim, competentemente encarregado daquella cadeira.

THEATRO DE S. IZABEL.

Sabbado 7 de fevereiro de 1852.

28.ª RECITA DA ASSIGNATURA.

Depois que a orchestra tiver executado uma das melhores ouverturas, representar-se-ha o muito excellente e applaudido drama em 5 actos:

O Marinheiro de San-Tropez.

ou

O Envenenamento.

Terminará o espetaculo com a nova e graciosa farça.

O tolo fingido.

Começará ás 8 horas.

Os bilhetes acham-se á venda no lugar do costume.

O administrador empresario tem a honra de annunciar ao respeitavel publico, que com quanto se ache enfraquecida a sua companhia dramatica pelo lado de—damas—e este enfraquecimento devido unicamente a imprevistas e extraordinarias circumstancias bem conhecidas do mesmo publico elle comtudo não se pouparа jamais a toda a sorte de fadigas e sacrificios para levar ao fim a sua empresa tanto mais que conta com a vinda da artista Manoela Caetana Lucci, no primeir vapor da Europa, que deve chegar no 1.º de março futuro.

No corrente mez de fevereiro subirá á scena os seguintes dramas: — Marinheiro de San-Tropez = O remendão de Smirna. opera comica—O cara linda—comedia ornado de musica—O principe caiador—Vaudeville em musica, no qual terá de fazer sua estréa em declamação a cantora Carmella Lucci.

Alem destes espetaculos haverão dous bailes mascarados pelo entrudo. O administrador empresario nunca dismentira a confiança que goza do illustrado publico desta bella provincia.

Avisos maritimos.

— Para o Rio de Janeiro, sahe no dia 8 do corrente mez, o brigue brasileiro Animo, capitão Domingos Antonio de Azevedo, por ter o seu carregamento quasi completo, para o restante da carga, passageiros e escravos a frete, para os quaes tem commodos sufficientes, por o navio ter uma camara grande, aonde pódem ir os escravos: para uma e outra cousa, trata-se com o mesmo capitão, ou com o consignatario Luiz José de Sá Araujo, na rua da Cruz n. 33.

Para o Rio de Janeiro.

Sai com muito brevidade, o patacho nacional S. José Americano: quem no mesmo quizer carregar, ou embarcar escravos a frete; trate com Manoel Alves Guerra Junior, na rua da Cruz n. 40, ou com o capitão Thomaz Pereira do Lago.

Leilão.

— O corretor miguel Carneiro, como tem de se passar para a mesma rua casa n. 12, fará o ultimo leilão no seu armazem na rua do Trapiche n. 40, sabbado 7 do corrente as 10 horas da manhãa, de tudo quanto existir, como seja: trastes novos e usados, louça, vidros, candieiros, lustros, quadros com estampas, um jogo de bilhar com todos os pertences, e muito enconta por ter ricos tacos, e outros muitos objectos; assim como ao meio-dia em ponto irá tambem a leilão uma porção de barricas com farinha de trigo.

Avisos diversos.

— O abaixo assignado, avisa ao respeitavel publico, que a casa de cambio da rua da Cadeia n. 34, outr'ora de seu presado irmão e amigo, o finado Manoel Joaquim Silveira, continua de hoje em diante no mesmo giro de negocio, sob a firma social de Joaquim José Silveira & Companhia; responsabelisando-se esta por todos os tratos selebrados pelo dito finado, os quaes pelo presente se obrigam a cumprir como se seus fossem.

Recife, 3 de fevereiro de 1852.

Joaquim José Silveira.

— Dá-se pequenas quantias a premio, com penhores de ouro e prata, rebatem-se soldos dos senhores officiaes da terceira e quarta classes: em a loja de ourives, na rua do Queimado n 26, se dirá quem dá.

— Aluga-se o segundo andar da casa da rua Nova n. 2, atras da matriz.

— Aluga-se um moleque creoulo, com idade de 14 annos: na rua do Caldereiro n. 56.

— Precisa-se de uma ama forra, ou captiva, para uma casa de pouca familia: na rua do Pilar em Fóra de Portas n. 72, segundo andar.

— Lino Ferreira Pinto, retira-se para fóra do imperio.

— Alugam-se duas casas nos arrombados de Olinda, muito frescas, uma dellas com commodos para grande familia: trata-se do aluguel na rua da Cadeia do Recife numero 43.

— Na rua larga do Rozario, loja de miudezas n. 26, se dirá quem dá de 100,000 a 1:000,000 de rs., a juros de 2 por cento ao mez, sobre penhores de ouro, ou prata.

— Precisa-se saber aonde mora o Sr. João Joaquim Rebello, que se lhe deseja fallar, sendo possivel; ao mesmo Sr. roga-se queira dirigir-se a rua larga do Rozario n. 26; faz-se este annuncio por ignorar-se sua morada.

— Manoel Coelho Cintra, embarca para o Rio de Janeiro, a sua escrava Delfina, creoula.

— Precisa-se de um rapaz brasileiro, ou portuguez, de 14 a 16 annos, que queira ser caixeiro de venda, dando fiador a sua conducta: quem estiver nestas circumstancias, dirija-se ao pateo do Terço, venda n. 9.

— Precisa-se fallar com o correspondente, ou procurador do senhor tenente coronel José Cordeiro de Carvalho Leite, nesta cidade, a negocio de interesse do mesmo senhor: na rua Nova n. 41, primeiro andar.

— Precisa-se alugar um preto escravo, para o serviço de uma casa: na rua da Aurora n. 8, segundo andar.

— Precisa-se de um forneiro, que seja perito e zeloso em suas obrigações, dá-se 20,000 rs. por mez: na padaria por baixo do sobrado n. 106, na praça da Santa Cruz.

— No café francez precisa-se de um caixeiro para o mesmo, preferindo-se pessoa que entenda o francez.

— Tendo sido despedido Adolpho Beranger, do lugar de caixeiro do café francez, desde o 1.º de fevereiro, por isso se faz publico para conhecimento de quem interessar.

— Domingos Antonio de Azevedo, embarca para o Rio de Janeiro, as suas escravas, Angelica, de 24 annos, e Roza de 22 annos, creoulas; Felismina, de 20 annos, parda.

— O abaixo assignado, faz sciente a seus freguezes, que mudou sua loja de seleiro da rua da Cadeia do Recife n. 36, para a rua Nova n. 28, loja que foi do Sr. Antonio Ferreira da Costa Braga.

Ventura Pereira Pena.

— A quem faltar uma rede nova, procure-a na rua Direita, padaria n. 30, que dando os signaes lhe será entregue.

Desappareceu no dia primeiro do corrente mez, do sitio da Trempe n. 1, a preta Maria Cajueira, de nação calabar, com os signaes seguintes: baixa do corpo, de idade de 50 annos pouco mais ou menos, braços e pernas foveiras, tem a bocca torta da continuação do cachimbo, meia corcunda, muito falladeira, quando foge anda sempre pela Casa Forte, Campo Grande, e S. Amaro: roga-se a todas as autoridades policiaes que a encontrar, que a prendam e conduzam ao sitio acima mencionado, que se recompensará com generosidade.

— Desappareceu em dias do mez passado, do engenho Cordeiro, o bem conhecido, creoulo João Mequelino, com os signaes seguintes: baixo, corpo reforçado, pernas meias arqueadas, côr fula, bem fallante, de idade de 25 annos pouco mais ou menos: roga-se as autoridades policiaes, capitães de campo, e mais pessoas que o encontrar, de agarra-lo, e leva-lo no mesmo engenho acima, que serão bem recompensados.

— Precisa-se de um moço que tenha pratica de venda, ao qual se dará sociedade tendo algum capital: na rua do Pilar n. 120 refinação.

— J. B. da Fonseca Junior, remette para o Rio de Janeiro, por ordem de seu Sr. José Pedro da Costa Ferreira, de Maranhão, o escravo de nome José, e do seu Sr. Zefirino de Souza Barros, do Sobral, o escravo de nome Raymundo.

— J. B da Fonseca Junior, remette para o Rio de Janeiro o seu escravo de nome Honorio.

— Joaquim Alves da Silva Guimarães, tendo-se retirado no dia 4 do corrente mez para a cidade de Guimarães, e não tendo podido despedir-se pessoalmente de todos os seus amigos por cauza de molestias, o faz pelo presente, offerecendo o seu fraco prestimo naquella cidade.

— Traspassa-se pelo tempo de 3 annos e meio, a renda do sitio que foi do Dr. Bernardo, com commodos para grande familia: quem o pretender dirija-se ao mesmo sitio em Olinda defronte do convento do Carmo, ou nesta cidade do Recife na rua da Praia n. 29, segundo andar.

— Precisa-se de um ou dous escravos, para trabalharem n'um sitio muito perto da praça: quem os tiver para alugar annuncie, ou appareça na loja do Sr Duarte, na rua do Cabugá, aonde se dirá quem quer alugar.

— Offerece-se uma ama para criar de leite, a qual não tem filho: quem precisar dirija-se ao becco das Crioulas, n. 3.

— Manoel José de Azevedo Santos, competentemente autorisado por Manoel Francisco Coimbra para receber todas as suas dividas, convida os devedores a que venham satisfazer no praso de oito dias a importancia de seus debitos, na Rua Nova n. 49, onde se acha todos os dias das 8 horas da manhã ás 4 da tarde.

— Austriclino de Castro Sá Barreto embarca para o Rio Formoso o seu escravo de nação, de nome Miguel com 30 e tantos annos de idade.

— Aluga-se o segundo andar e sotão da casa n. 29 da rua do Vigario, assim como precisa-se um caixeiro para casa de purgar de um engenho para Serihaem: a tratar no armazem da mesma casa

— A casa de 2 andares n. 3, na rua da Lapa no Recife pertencente ao Sr. Luiz Caetano Borges, esta-se em negocio com ella e por isso pede-se que se alguma pessoa tiver a reclamar algum direito o faça no praso de oito dias a contar da dacta deste em diante.

— Aluga-se uma preta captiva que compre engomme e cosinhe para casa de pouca familia; e um sobrado de um andar ou 1.º andar nas ruas do Rosario Larga, e estreita, Collegio, Agoas-verdes, Terço, no pateo do Carmo n. 10.

— Precisa-se de uma ama forra para o serviço interno de uma casa de pouca familia; na rua Formosa, casa do 3. lampião confronte o muro.

— Quem annunciou precisar de um mestre de latim pode dirigir-se a rua do Sol n. 21, segundo andar: o mesmo offerece-se a dar lições de Francez, e em bem pouco tempo faser elle adiantar seus alumnos.

— Pertende-se alugar uma casa terrea que tenha bons commodos, e bom quintal nas ruas seguintes; atterro da Boa Vista, ponte Velha, Concordia, Palacete, ou S. Rita, da-se de aluguel 16 a 20,000 rs.: na rua da Praia serraria do Cardial.

— A pessoa que no diario de hontem annunciou precisar de 500,000 rs., assim como de outros que percisem, se dirijão-se a rua do Rangel casa terrea n. 35, das 6 8 as da manhãa e de 1 as 5 da tarde.

— João Daniel Clemente annuncia para a quem for apresentada uma letra de sessenta mil rs. do Sr. José Valentim Siqueira, não ser aceita, e faze-la entregar no engenho Pará.

— Precisa-se alugar por mez, um escravo ainda que seja moleque, que possa com um barril d'agua, e para o serviço ordinario de padaria: na praça da S. Cruz, debaixo do sobrado n. 106.

— Dam-se 100,000 rs. a juros, sobre pinhores de ouro ou prata: no pateo do Hospital refinação.

Attenção.

Senhores arrematantes dos chafarizes, os habitantes da freguesia de S. José, rogam a Vs. Ss. que se compadeçam d'elles, e não cuidem sómente em seus interesses. No fim do mez foi mudado do chafariz da rua Imperial, o Sr. Mathias, homem muito delligente e cuidadoso em suas obrigações, durante o tempo que vendeu agua n'este chafariz, fazia gosto beber-se uma gota d'agua, o que não acontece com o seu substituto, que além de ser muito malcreado para com os compradores, não da esgoto as aguas, conservando-as turvas e chócas, como Vs. Ss. poderão ver, querendo-se dar ao trabalho. Removam este vendedor d'agua, e mandem-o para lugar onde elle possa manterja seu gosto a preguiça que tem, e mandem para cá o Sr. Mathias, isto he se Vs. Ss dezejarem tambem o bem do publico etc.

Por um habitante.

— O abaixo assignado declara, que a preta de nome Pastora, que o tinha procurado, como annunciou neste *Diario*, no dia 26 de janeiro p. p., desappareceu de sua casa, no dia 31 do mesmo mez. — O Arco-Verde.

— Precisa-se de um pequeno para caixeiro de venda, no Recife Becco Largo taberna da esquina n. 1.

Manoel Joaquim Fernandes Eiras, Dr. em medicina pela faculdade do Rio de Janeiro, acha-se no exercicio de sua profissão: as pessoas que quizerem honra-lo com a sua confiança, podem dirijir-se a rua de S. Francisco, sobrado apalaçado proximo a maré; da consultas e presta-se aos chamados dos pobres gratuitamente.

— O abaixo assignado, avisa ao respeitavel publico, que esta saido em contas na praça de Pernambuco, com todas as pessoas com quem teve negocio, e se alguem se achar prejudicado, entenda-se com os Srs. José Antonio da Costa & Irmão, na rua da Madre-de-Deos. Rio Formoso 28 de janeiro de 1852. — Manoel Antonio Soares da Silva.

— O abaixo assignado declara ao respeitavel publico, que deixou de ser caixeiro de Joaquim José de Paiva, desde o dia 3 do corrente, e pede aos seus freguezes disculpem algumas faltas durante o tempo que lá esteve. Jenuino Coriolano dos Prazeres.

— Na primeira audiencia do Illm. Sr. Dr. juiz dos feitos da fazenda, se hão de arrematar os bens annunciados em os Diarios de Pernambuco de 17 do passado mez em diante.

— Precisa se de um portuguez dos chegados apouco, para um sitio: quem pretender dirija-se a praça da Independencia n. 12.

— Quem precisar de cocos para embarque: dirija-se a praça da Independencia n. 12, ou no Giquiá defronte do engenho, onde os encontrará por preço commodo.

— No dia 29 do passado mez, fugio de uma gaiola na rua d'Assumpção, um bicudo, faltando-lhe uma muda; quem o pegar poderá entregar na praça da Independencia n. 12, que será generosamente gratificado.

— Precisa-se alugar um sitio, perto da praça, com boa casa de vivenda para familia, que tenha estribaria e cocheira, e senzalla para pretos: a tratar no aterro da Boa-Vista n. 35.

— Troca-se uma Sra. S. Anna, propria para alguma igreja ou capella, 2 v. geometria de Lecroix, segredos da creação 1 v, historia natural, Daniel e os prophetas menores: na rua do Collegio n. 1.

— Permuta-se a casa da rua do Bom Sucesso n. 3, da cidade de Olinda, por outra na mesma cidade: a fallar na rua do Mundo-Novo casa n. 44, ou quem pretender annuncie sua morada.

— Deseja-se alugar um bom cozinheiro, preferindo-se captivo, para casa estrangeira, paga-se bem: na rua do Trapiche Novo n. 16.

Casa de commissão de escravos.

Na rua Direita, sobrado de 3 andares, defronte do becco de S. Pedro n. 3, recebem-se escravos de ambos os sexos, para se venderem de commissão, não se levando por esse trabalho, mais do que 2 por cento, e sem se levar cousa alguma de comedorias, offerecendo-se para isto toda a segurança precisa para os ditos escravos.

— Precisa-se de um pequeno de 10 a 12 annos para caixeiro de venda: na rua do Codorniz n. 12.

— Na noite do 1.º do corrente furtaram do sitio dos Torrões na Varzea, um quartao castanho com clinas e cauda curtas, tendo pellado ha pouco tempo, e de presente com cabellos novos; esta bastante magro, e he marcado com a letra—R—: Quem o pegar, ou der noticia exacta. será recompensado, no mesmo sitio, ou no segundo andar do sobrado n 22 atrás do theatro velho.

— Deseja-se fallar ao Sr. José Antonio de Magalhães Bastos a negocio de seu interesse: na rua da Cadeia do Recife n. 54.

— Precisa-se de uma criada, preferindo-se estrangeira, que saiba engommar e cosinhar para serviço de uma casa de pouca familia: no pateo do Carmo, n. 20 primeiro andar.

— Pracisa-se de trez compendios de grammatica da lingua nacional, das que sensam no Lyceu: na Rua-Nova, casa n. 50 segundo andar.

— Precisa-se de uma ama para cosinhar e comprar na rua: a tratar na rua larga do Rozario, loja n. 48.

— O Sr. José Domingues Pereira, queira annunciar sua morada que se lhe precisa fallar.

— Precisa-se alugar um sobrado sendo de um andar ou alias primeiro andar de outro qualquer nas ruas seguintes; larga do Rozario, rua Direita, Pateo do Terço, rua do Collegio, Queimado, rua Nova, rua da Penha.

— Roga-se ás pessoas que se julgar credores de Antonio Joaquim da Silva, com venda na praça da S. Cruz n. 6 hajão de apresentar suas contas no prazo de 3 dias para ser pagos.

— Salustiano de Aquino Ferreira, thesoureiro da loteria da matriz da Boa Vista, avisa as pessoas, que ainda tiverem bilhetes da dita loteria para receber, queiram por obsequio dirigirem-se a rua do Trapiche n. 36, segundo andar, das 9 horas da manhãa, até ao meio dia, e que os paga até o fim deste mez.

— Adverte-se ao Sr. R. J. P. B., que se no praso de 3 dias não pagar aquelles 39,240 rs., que deve desde 1843, verá seu nome por estenso neste Diario, até que pague dita quantia.

— Precisa-se de um mestre de latim para dar lições a um menino dentro desta cidabe; quem estiver nestas circunstancias annuncie para ser procurado.

— Precisa-se de um caixeiro para venda dos chegados de proximo no becco Largo do Recife venda que volta para a Senzalla nova.

— Os freguezes das bolaxinhas doces americanas as poderão procurar junto a mesma padaria em uma venda pois he o unico deposito das verdadeiras bolaxinhas americanas.

— Precisa-se alugar uma escrava que tenha capacidade para tomar conta da casa de um homem solteiro, sabendo cosinhar, sendo limpa e cuidadosa, dispensando-se o engommado; quem tiver dirija-se a rua Direita n. 72, ou annuncie.

— Manoel Francisco Coimbra, tendo necessidade de ir a cobrança, do que se lhe deve, fóra desta cidade, e devendo-se demorar algum tempo nessa diligencia, constituio seus bastantes procuradores aos senhores Manoel José de Azevedo Santos, Francisco José Baptista, e Manoel Maria Rodrigues do Nascimento, com todos os poderes para em sua ausencia tratarem de todas e quaesquer negocios, que lhe disserem respeito, como se presente fosse.

— Aluga-se um bom armazem com a frente para a rua do Encantamento do bairro do Recife e entrada e sahida pela rua da Cadeia do mesmo bairro: quem delle precisar dirija-se ao largo da Trempe sobrado n. 1, que achará com quem tratar.

— Precisa-se alugar um preta de meia idade, que saiba cozinhar e engommar: na rua do Trapiche n. 32.

— Precisa-se de uma ama forra que saiba em gomar e cosinhar para serviço de uma casa de pouca familia: no Pateo do Carmo n. 10.

— O abaixo assignado faz sciente ao publico que tendo comprado a Snr.ª D. Maria Francisca de Souza Ramos, mulher de José Maria Gonçalves Ramos uma escrava do gentio de nome Catherina com uma filha menor de nome Antonia, em 1.º de agosto de 1851, foi o abaixo assignado notificado para comparecer no dia 28 do corrente na audiencia do Illm. Sr. juiz municipal da 2.ª vara com a referida escrava para delucidar á duvida que o mesmo José Maria punha sobre a identidade da menor, e logo que foram examinadas, o abaixo assignado mandou as mesmas escravas para casa; e como as mesmas até a data deste não voltasssem; por isso o abaixo assignado protesta desde já contra a pessoa que lhes der azillo; assim como contra quem seduzio a dita escrava para se subtrahir e a sua filha do poder do abaixo assignado: portanto roga a qualquer autoridade que a prendam, cuja escrava he baixa, de 36 a 40 annos, cor preta, com um filho de 3 a 4 annos a qual nunca teve o custume de fugir: quem a pegar leve na rua dos Quarteis esquina do beco do Peixe Frito, que sera gratificado. Recife 29 de janeiro de 1852.

Henrique Jorge.

— Aluga-se o terceiro andar e sotão da casa da rua da Moeda n. 7: a tratar na mesma, de meio dia até 2 horas da tarde.

Madama Routier modista franceza Rua-Nova n. 58.

Participa ao respeitavel publico e principalmente a seus freguezes que tem em sua loja um lindo sortimento de fazendas francezas e tudo que ha de mais moderno em Paris; ricos chapeos de seda de todas as cores, dito de palha d'Italia aberto, muito bonitos chapeosinhos de seda e de palha redondos para meninos e meninas de um á seis annos, com abas largas de lindos enfeites e de todas as cores; um lindo sortimento de tranças e franjas tanto pretas como de cores; capellas de flores muito ricas e modernas; um grande sortimento de filós de todas as qualidades; muito lindos manteletes de filó preto; chales, mantas, manteletes e capotilhos de seda do melhor gosto; chamalote preto; flores finas, manguitos de bico para senhoras o mais moderno gosto, setim, tafetas de todas as cores, plumas de cores e brancas para enfeite, atacadores para botins de senhor, ricas luvas de pelica para senhora e senhor, luvas pretas para senhora, bicos de linho verdadeiro, ricas romeiras bordadas, ricos toucados de senhora para bailes ou theatro, chapeos de montaria, lencinhos de seda, fitas de veludo para punhos e pescoço, de veludo preto, lenços de Cambraia para senhora, flores e ramos de flor de laranja; na mesma loja fazem-se vestidos de casamento, de baptisado, tocas de menino e de senhora, capotinhos de todas as qualidades, com perfeição e preço commodo recebem-se todos os mezes figurinos modernos, que impresta a seus freguezes.

Nova fabrica de chapeos de sol e tinturaria, no aterro da Boa Vista n. 22.

Nesta nova fabrica o respeitavel publico achará um completo sortimento de chapeos de sol de seda e paninho, tanto para homem, como para senhora, e concerta igualmente, por preços mais commodos do que em outra qualquer parte; para este mesmo estabelecimento se acha mudada a tinturaria franceza da rua Velha n. 74, tingindo-se toda e qualquer fazenda de seda, lãa, algodão e linho, tanto em obra, como em peça e com muito asseio, assim como se alimpam casacas e outra qualquer rôpa de panno, que tiver nodoas, pondo-se como novas, e, por preços muito commodos.

O cirurgião Bernardo Pereira do Carmo faz sciente as pessoas que a tempos lhe fallaram e mesmo a quem convier e quizer, para por meio de um ajuste razoavel, os tratar annualmente das molestias que possam apparecer, que tenham a bondade de virem a casa de sua residencia na rua do Rozario larga n. 30, para os poder lançar em n. de seus clientes.

— Precisa-se de uma ama forra, ou captiva, que faça todo o serviço de uma casa de pouca familia: na rua da Cadeia confronte ao theatro de S. Francisco n. 8.

— A pessoa que tiver um moleque para alugar dirija-se ao hotel Francisco na rua da alfandega velha, n. 9 que achará com quem tratar.

— Precisa-se alugar uma escrava, que seja boa cosinheira e compradeira, : quem a tiver dirija-se a rua da Assumpção ou muro da Penha n. 16.

Paulo Gaignoux, dentista francez, offerece seu prestimo ao publico para todos os misteres de sua profissão: póde ser procurado a qualquer hora em sua casa, na rua larga do Rozario, n. 36, segundo andar.

-- Aluga-se a padaria nova do Manguinho, com todos os seus pertences: quem a pretender, dirija-se a casa junto a mesma, que achará com quem tratar.

Tinturaria franceza, no aterro da Boa Vista n. 17.

Tinge-se toda e qualquer fazenda de lã, algodão, seda e linho, tanto em obras como em peças e com muito asseio; assim como se alimpam casacas e outra qualquer rôpa de pano, que tiver nodoas, pondo-se como novas e por preços commodos.

-- No armazem de Pedro Antonio Teixeira Guimarães, na rua da Concordia, existem 6 canoas de amarello, de 30 a 36 palmos, sem defeitos algum, as quaes se vendem por todo preço para acabar: trata-se no dito armazem até o dia 3 do proximo mez, do contrario serão embarcadas para fóra da provincia.

-- No dia 4 do corrente desappareceu da casa do abaixo assignado o preto africano Aurelio de estatura regular, cheio do corpo, pés largos, com uma marca em um dos lados do rosto: quem o capturar será gratificado.

Rodolfo João Barata d'Almeida.

-- José Pereira da Cunha, tem contractado comprar as partes da casa da rua do Trapiche Novo, e da qual he com-senhor, aos herdeiros do fallecido Lino Francisco Xavier: quem tiver objecções a fazer por escriptura de hypotheca, ou por outro qualquer tracto a respeito, queira faze-lo publico por este Diario.

Casa de modas francezas, madama Milochau Buessard rua do Atterro da Boa Vista n. 1

Pelo navio o Havre recebeo-se um lindo sortimento das ultimas modas de Paris; em chapéos de senhoras, manteletes e enfeitos de cabeça e de vestidos. Ricos chapéos; capotinhos de rede de retros de cores, bordados, ditos de bico, ditos de cambraia; ditos de seda, enfeitos de cabeça e toucados para senhoras; ricas fitas flores e luvas; cabeções de blonde e de linho bordados romeiras e camisinhas de bico bordado; mantas de blonde para noivas; ricos bicos e babados; mangas de bico ricas e simples; lenços de cambraia de linho bordados, bicos, transas e franjas para quaresma; mantas de bico preto para missa; um sortimento de pulceiras de todas as qualidades; gravatinhas de fita de veludo e pulceiras com as fivellas ricas de madre de perola, faz-se sempre tudo o que emcommendarem segundo as modas de Paris por preço commodo.

Caligrafia

Na Rua do Aragão, n. 12, segundo andar, copia-se com perfeição qualquer papel em muito boa eltra e por preço commodo.

-- Arrenda-se, e tambem permuta-se, por uma casa de sobrado de dous andares no bairro do Recife, S. Antonio, e Boa-Vista, com commodos sufficientes para grande familia, um sitio muito perto da praça, por ser logo ao sahir da Soledade para o Manguinho, com não poucos arvoredos de fructo, chãos proprios, com grande, e decente casa de sobrado, e sotão, toda envidraçada, contendo 15 quartos, um alegrete na frente, o qual he todo murado, e engradado, com 2 portões de ferro, e 4 columnas com 4 leões, e no fundo outro portão, duas grandes estribarias para 7 cavallos, e 2 cocheiras, casa para pretos, e cozinha, grande poço d'agua de beber, e tanque para banho: a quem convir esta permuta ou arrendamento, dirija-se ao mesmo sitio a qualquer hora do dia, a tratar com o seu proprietario, que neste casa venderá um excellente, e novo carro de 4 rodas, e uma boa parelha de cavallos.

-- A. Henriques Willmer, tendo de vender a grande parte que tem no sobrado de dous andares sito na rua Imperial, onde está a fundição, d'accordo com o Sr. João José de Carvalho Moraes, como possuidor de uma parte, roga portanto a quem for autorisado, por uma pessoa da cidade da Victoria, que tem tambem uma parte no mesmo sobrado, haja de apparecer para tratar-se desse negocio: na rua do Sol por cima do armazem de capim.

-- Os senhores que ficaram a dever, no armazem de molhados da rua da Cadeia do Recife n. 1, a Lino José de Castro Araujo, e que com elle não tem outras relações, são rogados a satisfazerem seus debitos, com a maior brevidade possivel: dirigindo-se para isso ao seu escriptorio, na praça do Corpo Santo n. 2, ou ao mesmo armazem, ao Sr. José Jorge Pinto, que lhes dará quitação.

-- Aluga-se uma preta escrava para todo o serviço de uma casa de familia: na rua da Alegria, n. 44.

-- Joaquim Ribeiro Pontes tendo contas e letras de alguns senhores que tem deixado de pagar-lhe, uns por amizade, outros por relaxação tanto da parte do seu cobrador como dos devedores, roga pelo presente aos mesmos Srs. de virem quanto antes pagar seus debitos a rua da Cadeia do Recife n. 54 assegurando toda a contemplação nos juros; e se assim o não fizerem passarão a ser demandados, o que será uma vergonha para os devedores alem do abuso commettido, alguns ate ha 15 annos.

Attenção.

Nova fabrica de chapeos de Sol no atterro da Boa-Vista n. 22, acha-se um grande sortimento de chapeos de Sol, muita em conta, tanto para homem, como para senhora, como seja de seda ou de panninho, e grande sortimento de peças de seda ede panninho para cubrir os chapéos de Sol ja usado, tambem concerta os dittos peol preço mas commodo do que em outra qualquer e parte com toda promptidão,

-- Na primeira audiencia do Illm. Sr. Dr. juiz dos feitos da fazenda, se hão de arrematar os seguintes objectos: um engenho denominado Barbalho na freguesia da comarca do Cabo, com todas as suas terras, mattas e logradores, casas do engenho, de vivenda e de purgar, com 30 furos e 3 balcões grandes, senzalia para pretos, 1 moenda, 4 tachas e um parol de caldos, tudo de ferro, e outros objectos avaliados em 38:000,000 rs. e da mesma fórma vão a praça os bens annunciados em o *Diario de Pernambuco* de 26, 27 e 28, de novembro do anno p. passado, a excepção de alguns que já foram arrematados.

-- No pateo da ribeira de S. José n. 15, lava-se e engomma-se com perfeição e aceio.

— O Sr. Bernardo de Albuquerque Fernandes Gama, queira mandar pagar a subscrição deste Diario.

-- Acha-se farinha nova de SSSF, (de raminha) para vender, nos armazens de Deane Youle & Companhia, no becco de Gonçalves.

Flores de gomma,

para cabello e cima de mesa, bonecas, etc., faz-se com perfeição, naturalidade e bom gosto: na rua do Aragão n. 12, segundo andar.

-- Aluga-se uma escrava, para todo serviço de uma casa: na rua do Aragão n. 40.

-- Precisa-se alugar uma casa terrea em uma das ruas seguintes: Cruzes, Flores, Bella, Florentina, Ortas, Agoas-Verdes, Trincheiras e Direita. Quem tiver annuncie, ou dirija-se ao segundo andar do sobrado n. 20 atraz do Theatro Velho.

-- Mademoiselle Quentin retira-se para frança.

Compras.

-- Compra-se uma grammatica franceza usada, por Burgain: na rua do Collegio, loja de encadernação n. 8.

-- Compram-se grammaticas extrahidas de Soares Barbosa, para uso do lyceu: na loja de livros da rua do Crespo.

-- Compra-se uma morada de casa terrea com sotão ou sem elle, que seja grande, e com bastantes commodos, nas immediações da rua da Penha, até S. Rita: quem a tiver para vender dirija-se ao pateo do Carmo venda da quina, que entra para a Camboa.

-- Compram-se duas moradas de casas terreas em boas ruas, na freguesia de S. Antonio: quem as tiver dirija-se ao administrador desta typographia, que dirá quem as pretende.

-- Compram-se escravos de ambos os sexos para engenho, sendo as femias de 15 até 25 annos, e os machos até 30: no armazem da rua Nova n. 67.

-- Compram-se escravos creoulos, machos e femias, de 12 a 20 annos de idade, com habilidades, ou sem ellas: na rua da Cadeia no Recife, casa n. 8.

-- Compram-se braços de balança grandes com seus pertences, conxas, correntes e pezos, no escriptorio do contrato das carnes, rua das Cruzes n. 30.

— Na rua do Vigario n. 25, segundo andar, compram-se escravos de ambos os sexos, de 12 a 30 annos de idade, pagam-se bem agradando.

Vendas.

FOLHINHAS PARA 1852.

Vendem-se folhinhas de porta, de padre, e de algibeira de tres differentes qualidades, sendo uma dellas com o almanak da cidade e provincia: vendem-se unicamente na praça da Independencia n. 6 e 8.

Simão de Nantua a 800 rs.

—Vende-se a historia de Simão de Nantua, a 800 rs.: na livraria da praça da Independencia n. 6 e 8.

Frutas de Portugal.

Na rua larga do Rozario n. 20, vendem-se frascos grandes com pecegos, damascos, cerejas e ginjas pelo diminuto preço de rs. 1,000 cada um: escusado he tecer elogios a estas excellentes fructas, pois além de serem mui bem conhecidas por todos, tornam-se muito recommendaveis pelo precioso licor a que está reduzido o espirito em que veem conservadas.

-- Vende-se 1 parda 2de 0 annos, cosinha o diario de uma casa, engomma e cose: na rua da Concordia quem vem da ponte a esquerda segunda casa terrea se dirá quem vende.

-- Vende-se um moleque creoulo, de idade de 15 annos, e bonita figura: a tratar na rua Direita n. 113.

-- Vende-se a taberna da rua da Cruz, com poucos fundos, e bem acreditada: a tratar na mesma casa n. 32.

-- Em casa de James Crabtree & Companhia, no Recife rua da Cruz n. 43, vende-se o seguinte: selins inglezes com pertences, arreios para carros de 2 e 4 rodas, correntes de ferro, ancoras de ferro de diversos tamanhos, cobre em folha, lonas inglezas, linhas em carriteis e novellos, graxa n. 97, verdadeira.

-- Vende-se um sitio com uma casa magnifica à beira do rio, tendo grande sala adiante, com 2 gabinetes, e 2 alcovas, sala igual atraz, com 3 quartos e cozinha, tendo ao todo 70 palmos de frente, e 90 de fundo com terreno de mais de mil palmos de comprimento, e grande baixa de capim: a fallar na rua de S. Amaro n. 16.

-- Vende-se ou arrenda-se, o engenho S. Rita, moente e corrente, meia legua distante da villa de Iguarassú, com proporções para safreijar-se, embarque junto do engenho, alagados, e outras proporções: quem o pretender, entenda-se com o proprietario no mesmo engenho.

-- Vende-se uma taberna muito bem afreguezada para a terra, com muito bons commodos para familia, e modico aluguel, a dinheiro ou a prazo, e faz-se-ha todo o negocio, até permuta-se por algum escravo: na rua do Aragão n. 8.

— Vende-se superior farinha de mandioca de Santa Catharina, por preço muito commodo, a bordo do patacho brasileiro Alegria, fundeado em frente ao caes do Ramos: a tratar a bordo do mesmo patacho, ou no escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

-- Vendem-se 2 relogios de prata, sendo um patente e outro suisso, e 2 correntes de ouro para os mesmos: na rua larga do Rozario n. 26, loja de miudezas.

Para liquidar

Faz-se todo o negocio á dinheiro.

Vendem-se por todo o preço presuntos hollandezes, proprios para fiambre e tempero: na rua da Cadeia do Recife, n. 23.

Vende-se,

Além de muitos e superiores generos, vende-se igualmente os seguintes: café do Rio, em porção e a retalho, massas finas, conservas, o excellente doce de annanaz em frascos de 6 libras, extrait d'absinthe, vinho do Rheno, ditos de Cherry, Porto Madeira e Muscatel de Setubal, sardinhas em latas maiores e menores, riquissimas caixinhas de todos os tamanhos com amendoas confeitadas, muito proprias para presente, presuntos americanos e inglezes para fiambre, ditos do Porto e Lisbôa, milho em saccas, sebo do Porto em caixas de 1 arroba, chá preto solto e em massinhos de 3 em libra, latas com muito fino biscoito inglez; tudo isto vende-se por menos do que em outra qualquer parte: na rua da Cadeia do Recife, n. 23, armazem de molhados.

-- Vende-se a casa terrea da rua do Aragão n. 18, para pagamento da quantia porque esta hypothecada ao Sr. Miguel Archanjo de Figueiredo: na rua do Crespo n. 17, se achará com quem tratar.

-- Na cocheira do Forte do Matto, vende-se milho em saccas, por menos do que em outra qualquer parte.

--Vende-se uma preta de nação, de idade 26 annos, que sabe bem cosinhar e engommar; só se vende para o mato ou para fóra da terra, o motivo por que se vende se dirá ao comprador: na rua do Amorim, n. 35.

-- Vende-se o muito superior milho em saccas de alqueire pelo diminuto preço de 2000 a sacca: na travessa da Madre de Deos n. 1. venda.

-- Na rua da Cruz n. 83 armazem de Sá Araujo ha superiores saccas com farinha de S. Catharina que se vendem mais barato que em outra qualquer parte, sendo de alqueire cada uma e para mais commodidade dos compradores que levarem a sacca para despejar se descontará.

MEIAS DE SEDA.

Vende-se finissimas meias de seda pretas e brancas para Sra. por commodo preço: na rua larga do Rozario n. 20.

-- Vende-se caixas com sagú muito novo ha pouco chegado por preço commodo: no escriptorio da Viuva Gaudino & Filho rua da Cruz n. 66.

Caixas para rapé

-- Vendem-se as bem conhecidas caixas de xifre do Aracaty chegadas proximamente: os tomantes que quizerem possuir uma excellente caixa imitando as de tartaruga e por muito mais commodo preço dirijam-se á rua larga do Rozario, n. 20.

-- Vende-se um preto moço, bonita figura e bom sapateiro, para fora da provincia, ou para o mato: no pateo do Collegio, casa do livro azul.

-- Vendem-se 2 excellentes vaccas de leite acostumadas no pasto, paridas ha poucos dias: no sitio do Mascarenhas, no Barbalho, ou na rua Direita n. 32.

-- Vendem-se 3 escravas moças, de bonitas figuras, engommam liso e cozinham; 1 linda mulata, de 22 annos de idade, engomma bem, cozinha, cose cham, faz doces de todas as qualidades; 2 mulatinhos de 14 e 22 annos de idade, e 1 escrava de meia idade, por preço commodo: na rua Direita n. 3.

— Na rua das Cruzes, n. 22, vende-se uma escrava cabra, sem filho, com muito leite para criar; e com habilidades; duas pretas de Angolla, muito moças, que cosinham e lavam de sabão e teem principio de engommar; e uma preta de meia idade, por 320,000, e um preto de nação, de 40 annos ganhador de rua, um dito de nação, catraeiro, de 20 annos, e um preta da Costa, de elegante figura, gravida de 7 mezes, quitandeira.

-- Vende-se uma canoa de milheiro, em muito bom uso, por tijolos de alvenaria grossa e telhas: na rua das Trincheiras n. 17.

-- Na rua da Cadeia do Recife, n. 49 segundo andar vende-se muito boa cera de carnauba a 5$000 rs. a arroba, saccos de gomma, pelles de cobra mui grandes, e chapeos de palha a 10000 rs. o cento vindos ultimamente do Aracaty.

— Vende-se farinha fontana muito superior e nova no mercado: a tratar com Manoel da Silva Santos, na rua do Amorim n. 56 e 58, ou no armazem do Annes no caes da alfandega.

-- Vende-se na rua da Cadeia do Recife, n. 54, loja de Joaquim Ribeiro Pontes, chitas muito bonitas pelo diminuto preço de 4,000, 4,500 e 5,000 rs. pessa, e à covados de 120 a 160 rs., assim como cortes de chita caça por 2$000 rs., e muitas mais fazendas que se venderão por barato preço. Na mesma loja se vende uma porção de caixões folha de Flandres vindas com fazendas; como bemuma porção de taboas de amarello e de louro muito seccas, e páos de sicupira muito em conta.

Potassa americana.

--No antigo deposito da cadeia velha, n. 12 existe uma pequena porção de potassa americana, chegada recentemente que por superior rivalisa com a da Russia: vende-se por preço razoavel.

Cobertores de algodão.

Superiores cobertores de algodão de diferentes cores, tecidos a dous fios, muito grande, tem toda applicação em uma casa de familia, por servir para meza de engommado e forrar camas e mesmo para escravos, pelo diminuto preço de 1,440 rs.: na rua do Crespo n. 6.

Grande fabrica de chapeos de sol, de J. Falque rua do Collgeio n. 4.

Neste novo estabelecimento recebeu-se um novo e lindo sortimento de chapéos de Sol dos ultimos gostos, tanto de seda como de paninho para homens e senhoras, de armação de baleia e de asso que se vendem por menos preço que em outra qualquer parte; grande sortimento de chamalote, sedas e paninhos em peça de todas as cores e qualidades para as pessoas que quizerem mandar cobrir armações servidas. Completo sortimento de baleias para vestidos espartilhos para senhoras, fazem-se umbellas de igreja e concerta-se qualquer qualidade de chapéos de sol: todos os objectos acima mencionados se vendem em porção e a retalho, por preço que agradará aos freguezes à vista da qualidade.

Atoalhados de linho e de algodam.

Na lola do sobrado amarello nos quatro cantos da rua do Queimado n. 29, ha para vender toalhas de linho e de algoddão e todos os tamanhos e larguras, assim como em peça para vender a varas; e mais um grande sortimento de guardanapos de linho de varios tamanhos, tudo por preço muito commodo.

Moinhos de vento

com bombas de repucho para regar hortas d baixas de capim: vendem-se na fundição de Bowman & Mc. Callum, na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

-- Vende-se a melhor farinha que existe no mercado a bordo do brigue Sagitario entrado de S. Catherina no dia 25 do corrente quem pertender qualquer porção dirija-se a bordo do mesmo brigue, ou na rua do colegio n. 17, 2.º andar.

Velas de Esparmacete.

Vendem-se velas de esparmacete em caixinhas de 20 lb, em casa de Augusto C. de Abreu: na rua da Cadea do Recife n. 48.

-- Na loja do sobrado amarello dos quatro cantos da rua do Queimado n. 29, vende-se as seguintes fazendas finas e de gosto, por preços de agradar ao comprador, corte, de vestido de cambraia com barra e babados, fazenda de muito gosto e muito modernas dito de cambraia de seda igual a blonde de rico gosto, dito do seda de cores a 20 e 25$ ditos de seda furta-cores e tambem seda de furta-cores em covado, chales e mantas de seda superiores, manteletes pretos e de cores da ultima moda, chita francesa padrões de cassa e cores fixes e outras muitas fazendas de gosto.

— Vendem-se barris com breu, por preço commodo, e em lotes a vontade dos compradores: na rua do Trapiche n. 36, escriptorio de Matheus Austin & Companhia.

-- Vende-se capim de planta por commodo preço: no sitio da trempe, n. 1.

— Vende-se por preço muito commodo, para fechar contas, saccas com superior farinha de mandioca, muito fina e alva, nos armazens de Dias Ferreira e Antonio Annes no caes da Alfandega: a tratar nos mesmos, ou com Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

Vinho de Champagne,

e superior qualidade: vende-se no armaem Kalkmann Irmãos Rua da Cruz, n. 10

— Vende-se por preço commodo, cal virgem, muito nova, chegada pelo ultimo navio, por preço muito commodo: no armazem de Dias Ferreira, no caes da Alfandega, ou com Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

Arados de ferro.

Na fundição da Aurora, em S. Amaro, vendem-se arados de ferro de diversos modelos.

DEVERES DOS HOMENS, a 500 rs.

Vende-se este compendio aprovado para as aulas, em meia encadernação, a 500 rs., cada um: na livraria n. 6 e 8, da praça da Independencia.

Superior chá nacional

em caixinhas de 2 libras, e da melhor qualidade; vende-se por preço commodo, na rua do Corpo-Santo n. 2, primeiro andar.

-- Vende-se champagne da marca antiga e bem conhecida, Comet, em casa de Deane Yule & Companhia: na rua da Cadeia.

-- Vende-se no armazem de Vicente Ferreira da Costa na rua da Madre-de-Deus, louça azul fina avulso, apparelhos de meza e chá dos melhores modellos e qualidades, por preço commodo.

Moendas superiores.

Na fundição de C. Starr & Companhia, em S.-Amaro, acham-se á venda moendas de canna, todas de ferro, de um modelo e construcção muito superior

-- Vende-se superior cal virgem de Lisboa vinda pelo brigue Novo Vencedor no passeio publico loja de fazendas n. 15, preço muito commodo.

-- Vendem-se velas de espermacete, em caixas, de superior qualidade: em casa de J. Keller & Companhia: na rua da Cruz numero 55.

Optimo vinho branco.

Vendem-se barris de 5 em pipa, com vinho branco de Lisboa, da melhor qualidade que apparece: trata-se na rua da Cadeia do Recife n. 48.

— Vende-se, em casa de Adamson Howie & Companhia, na rua do Trapiche n. 42, panno de algodão para saccos de assucar, muito superior e barato.

-- Na rua do Vigário n. 19, 1. andar chegou recentemente e se acha a venda a superior bolaxinha de Lisboa propria para chá, finissima marmelada em latas de libra, e excellente chocolate de todas as qualidades medicinaes, onde se vende por junto ou em porção.

AGENCIA

da fundição Low-Moor.

RUA DA SENZALLA NOVA N. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas o meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

Antigo deposito de cal virgem.

Na rua do Trapiche, n. 17, ha muito superior cal nova em pedra, chegada ultimamente de Lisbôa: tambem se vende potassa da Russia, nova e de superior qualidade.

— Vendem-se relogios de ouro e prata, patente inglez: na rua da Senzalla Nova n. 42.

Farinha Fontana,

chegada ultimamente: em casa de J. J. Tasso Junior, na rua do Amorim n. 35.

-- Vende-se ûma preta com 40 annos de idade pouco mais ou menos, de muito boa conducta e propria para todo o serviço: no armazem de Vicente Ferreira da Costa na rua da Madre-de-Deos.

Cal vilgem de Lisboa.

Vende-se cal de Lisboa, de optima qualidade, vinda no ultimo navio: trata-se com Augusto C. de Abreu, na rua da Cadeia do Recife n. 48.

Bombas de ferro.

Vendem-se bombas de repuxo, pendulas e picota para cacimba: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10, fundição de ferro.

Deposito da fabrica de Todos os Santos na Bahia.

Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C., na rua da Cruz n. 4, algodão transado daquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos, por preço commodo.

Casa de commissão de escravos.

Vendem-se escravos e recebem-se de commissão, tanto para a provincia como para fóra della, para o que se offerece muitas garantias a seus donos: na rua da Cacimba n. 11, primeiro andar.

Arados de ferro.

Vendem-se arados de diversos modelos, assim como americanos com cambão de sicupira e braços da ferro: na fundição da rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

Cazemiras de cor.

Na loja do sobrado amarello nos quatro cantos da rua do Queimado n. 29, ha para vender um grande sortimento de cazemiras de cores de superior qualidade e padrões muito modernos pelo baratissimo preço de 5,000 rs. e 5,500 cada corte.

Vendem-se e alugam-se bichas, chegadas ultimamente de Hamburgo, por preço commodo: na rua de S. Amaro n. 28.

-- Vendem-se amarras de ferro: na rua da Senzalla nova n. 42.

Agencia de Edwin Maw.

Na rua de Apollo n. 6, armazem de Mc. Calmont & Companhia, acha-se constantemente bons sortimentos de taixa de ferro coado e batido, tanto rasa como fundas, moendas inteiras todas de ferro para animaes, agoa, etc., ditas para armar em madeira de todos os tamanhos e madellos o mais moderno, machina horisontal para vapor, com força de 4 cavallos, coucos, passadeiras de ferro estanhado para casa de pulgar, por menos preço que os de cobre, escovens para navios, ferro inglez tanto em barras como em arcos folhas, e tudo por barato preço.

Deposito de cal e potassa.

No armazem da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha muito superior cal de Lisboa, em pedra, assim como potassa chegada ultimamente, a preços muito rasoaveis.

Principios geraes de economia publica e industrial.

Vende-se este compendio, approvado para as aulas de primeiras letras, a 480 rs.: na praça da Independencia, livraria n. 6 e 8.

— Vendem-se selins e silhões inglezes, de couro de porco, da primeira qualidade: em casa de Adamson Howie & Companhia, na rua do Trapiche n. 42.

Taixas para engenho.

Na fundição de ferro da rua do Brum, acaba-se de receber um completo sortimento de taixas de 3 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda por preço commodo, e com promptidão embarcam-se, ou carregam-se em carros sem despezas ao comprador.

Farinha de mandioca.

-- Vende-se saccas com superior farinha de mandioca a preços rasoaveis: a tratar com J. J. Tasso Junior rua do Amorim n. 35.

Deposito de cal virgem.

Cunha & Amorim, na rua da Cadeia do Recife, n. 50, vende-se barris com superior cal em pedra, chegada pelo ultimo navio de Lisboa, por menos preço do que em outra qualquer parte.

Farello a 3,000 rs.

Na rua da Cruz, armazem n. 13, de J. C. Augusto da Silva, vende-se farello o mais novo que ha no mercado, a 3,000 rs. a sacca.

-- No escriptorio de Manoel Joaquim Ramos e Silva, na rua da Cadeia do Recife, vende-se por preço commodo cal virgem de Lisbôa chegada no ultimo navio, bezerro do lustro, mercurio, linha de Roriz, retroz, feichaduras do Porto, pannos e casemiras de lãa.

Ovas do Sertão.

Vendem-se ovas do Sertão muito frescaes; cheguem freguezes antes que se acabem, por se estarem vendendo muito barato: na rua do Queimado loja n. 14.

-- Vende-se uma loja de sapateiro muito afreguezada, e com commodos para familia; a fallar na rua Direita n. 55.

Na loja pernambucana da rua do Crespo n. 11, vendem-se ricos vestuarios para bailes de mascaras, todos de fino veludo, com differentes cores, os mais modernos e interessantes que se tem visto até hoje: os preços são modicos e os uniformes inteiros, tendo cada um o competente figurino.

Rapé Paulo Cordeiro.

recentemente chegado do Rio de Janeiro. vende-se na rua da Cadeia do Recife loja n. 50, de Cunha & Amorim.

-- Vende-se queijos do sertão de superior qualidade no armasem de Antonio Annes no caes da Alfandega n. 5.

-- No armazem da rua da Moéda n. 15, vende-se cal de Lisboa em pedra, a mais nova que ha no mercado, chegada no corrente mez, no brigue Laya; assim como mercurio doce em caixinhas de libra cada uma, tudo por menos preço do que em outra qualquer parte.

-- Vende-se farinha de S. Matheus e de Santa Catharina, de optima qualidade, em saccas, por menos preço do que em outra qualquer parte: na rua do Rangel, armazem n. 26.

-- Na praça da Independencia loja n. 2, a voltar para a dita de livros, vende-se algodão trançado escuro para roupa de serviço, a 160 rs. o covado; jaquetas, calças e camisas, da mesma fazenda, a 800 rs. cada uma.

-- Vende-se uma mulata costureira, lavadeira e optima engommadeira; morigerada, sadia, e representa ter 24 annos de idade: na rua da Roda n. 32.

-- Vende-se um cavallo ainda novo, andando de baixo a meio: na rua do Apollo n. 15.

-- Vende-se ou troca-se por uma casa terrea nesta cidade, um grande sitio com bastantes terras de plantações, com baixa, em terras proprias, com casa para familia, no lugar de Bebiribe de Baixo, muito perto da povoação por ser o ultimo: na rua do Mondego n. 99.

Attenção que he a 2,000 rs.

-- No deposito da rua estreita do Rosario para a do Queimado n. 39 A., vende-se latas de bolachinhas de araruta, a 2,000 rs.; no mesmo ainda continua a vender um resto dos biscoutos vindos da França. e bolachinhas inglezas, a 220 rs.; biscoutos, bolachinhas e fatias de todas as qualidades, castanha e amendoas de diversas confeições, e por preço commodo.

Novos cobertores de tapete a 1,440 rs.

Na rua do Crespo loja da esquina que volta para a cadeia, vendem-se cobertores de tapete, grandes e bonitos, pelo diminuto preço de 1,440 rs.; em qualidade são os melhores que tem vindo no mercado, por isso, recommenda-se aos Srs. de engenho que quizerem comprar da pichincha, não se demorem, porque ja ha poucos pela estração que tem tido.

-- Na travessa da rua do Cano, vende-se uma taberna nova, e bem afreguezada, por preço commodo.

-- Vende-se casemiras na rua do Queimado n. 19, a 1,500 rs o corte, as mais superiores que ha no mercado; venham ver antes que se acabem.

-- Vende-se uma preta de nação, com principio de cozinheira, e propria para qualquer serviço: quem a pretender dirija-se a Boa-Vista rua da Gloria n. 100.

He tão barato,
Que faz animar;
Quem vir a pechincha
Não deixará de comprar.

Na rua do Crespo loja da quina que vira para a cadeia, vende-se panno fino preto, a 3,000, 3,500, 4,000 4,500, 5,000 e 5,500 rs. o covado; dito francez muito superior, a 6,000 rs.; dito azul, a 2,600, 3,500, 4,000 a 5,000 rs.; dito verde, a 2,800, 3,000 e 6,000 rs.; dito cor de rapé, a 2,600 rs.; casemira preta, a 4,800 6,000, 7,500 8,500 e 10 000 rs. o corte; sarja preta de seda muito superior, a 2,500 rs. o covado; merinó preto muito bom, a 2,800 e 3,200 rs. o covado cortes de cassa chita muito bonitos, a 1,920 rs.; e outras muitas fazendas por preço commodo.

Bailes mascarados.

Na rua da Cadeia do Recife loja n. 50, de Cunha & Amorim, vende-se villudinhos de differentes e brilhantes cores, para vestuarios de bailes de mascaras, e roupas de theatro: chegados pelo ultimo navio de França; assim como calças de meia; a troco de dinheiro se vendem por barato preço.

-- Vende-se rapé de Lisboa em frascos, chegado pela barca Ligeira, a 4,000 rs.; os Srs. freguezes que costumam a tomar a boa pitada, não deixarão de mandar buscar, no largo da Assembléa n. 4.

-- Vende-se um sitio pequeno, muito perto da praça, com casa de pedra e cal, com 2 salas, 4 quartos, cozinha fóra, estribaria e cacimba: a fallar ao Sr. Theophile Robert, na rua Nova que dirá quem vende.

-- Vendem-se 4 novilhotes, e vaccas a parir, tudo muito manço, e filhos do pasto da Piranga, freguesia dos Afogados, por preço commodo: na casa das aferições da rua das Agoas-Verdes n. 25.

Charutos de Havana

De superior qualidade: vendem-se no armazem de Kalkmann Irmãos, na rua da Cruz n. 10.

Escravos fugidos.

-- Desappareceu em dias deste mez o mulato João, conhecido por João grande; he canoeiro, tem um talho no rosto, magro, estatura regular, foi escravo do finado José Joaquim de Mesquita, e hoje pertencente a viuva do mesm; roga-se as autoridades policiaes, capitães de campo e mais pessoas que o encontrarem de agarra-lo e leva-lo a rua de Santo Amaro, casa n. 6, que se pagarão as despezas que com o mesmo fizerem.

-- Desapareceu no dia 29 de janeiro p. p., o escravo Salvador, creoulo, com os signaes seguintes: alto, secco do corpo, pés grandes, bonita figura, de idade de 17 annos; levou vestido camisa de madapolão, e calça de riscado: os aprehensores levem-o no sitio da Torre em Belem.

-- Desapareceu a escrava Maria, pertencente a Francisco José de Lira, que morou em Pedra Tapada, a qual tem de idade 20 annos, altura regular, côr fula, pucha alguma cousa pela perna direita, por te-la quebrado em pequena, mal feita de pés, tem uma pequena sicatriz em uma das maçães do rosto, no qual quasi sempre tem algumas espinhas, tem os olhos esbranquiçados, he grosseira de feições, e gagueija alguma cousa, quando falla apressada; suppõe-se ter descido para o Recife, e por isto, previne-se aos capitães de campo que se recompensa bem, e no caso de aprehensão, póde ser entregue no Recife ao Sr. major Luiz José Pereira Simões, ou no engenho Covas, ao proprietario do mesmo. Não haverá duvida em vender-se por intermedio dos mesmos Srs.; assim como protesta-se usar do rigor da lei, contra quem maliciosamente a occultar.

-- Desappareceu na noite do dia 30 de janeiro p. p. a mulata Raymunda, de idade de 20 annos pouco mais ou menos, com os signaes seguintes: tem os olhos com belides, e uma grande marca de cicatriz sobre a nuca no pescoço; levou vestido de riscado de algodão de listras azues largas: quem a encontrar leve-a ao seu Sr. Manoel Dias, na rua da Senzalla Velha n. 138, primeiro andar, que sera recompensado.

— Roga-se as autoridades ou á qualquer particular que encontrar o crioulo Cyriaco, escravo de Hemeterio José Velloso da Silveira, prenda-o, pois acha-se fugido desde o dia 26 de janeiro do corrente anno; para não ser agarrado, tem usado da ardileza de mostrar uma carta dirigida à D. Anna Joaquina da Silveira, dizendo ir entrega-la. Levou calça de brim branco, camisa de madapolão; de estatura regular, secco do corpo, tem uma cicatriz na cabeça. He elle bem conhecido nesta praça, pois vendia diariamente lenha em cavallos: quem o pegar ou delle tiver noticia, dirija-se ao sitio de Agua-Fria, em Beberibe, ou a casa do Dr. Francisco Brederode de Andrade, no Mondego.

20,000 rs. de gratificação.

Desappareceu uma preta que parece creoula, por nome Maria, com os signaes seguintes: cheia do corpo, estatura regular, bem parecida, côr bem preta, representa ter 22 a 24 annos, tendo fugido a 17 de janeiro p. p., do sitio de Santa-Anna, com uma parda ama da mesma casa, voltou a dias depois apadrinhada, e tendo ajuntado toda a sua roupa desappareceu na noute de 30 para 31 do mesmo mez, : quem a pegar leve-a a rua do Trapiche n. 32, que será recompensado.

-- Desappareceu na tarde de 30 de janeiro proximo findo, da officina de sapateiro do Sr. José Fernandes Bastos, da rua da Cadeia de S. Antonio, o aprendiz escravo, de nome Amaro, pardo escuro, de 18 a 20 annos de idade, e sem defeito algum vesivel; levou calça de brim branco velha calçada, e camisa nova de algodão azul: suppõe-se que elle procurasse embarcar, ou mesmo seguir por terra para a barra do Rio Formoso, de onde he natural e onde mora seu Sr.; mais como desse ensejo poderá alguem mal intencionado aproveitar-se, seduzindo-o; roga-se as authoridades policiaes a apprehenção delle, e mesmo que se dignem tomar em consideração o expendido para que dado o caso de sedução não passe desapersebido: e gratifica-se ao campanha ou pessoa do povo, que o lewar na referida officiou na rua das Cruzes n. 30, ou mesmo quem delle dér noticia certa.

-- Desappareceo no dia 1.º de fevereiro do corrente a escrava de nome Rita, de nação de Angolla, tem um taco de menos em uma orelha e uma cicatriz em um braço; representa 35 annos: roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo que apprehendam-na e levem à rua das Larangeiras n. 2 que se recompensará.

-- No dia 1.º do corrente auzentou-se um moleque creoulo de nome Francisco representa ter 18 annos pouco mais ou menos, bem ladino, com algumas costuras de landras em volta do pescoço, tendo uma daquellas costuras bastante empolada para fora por cima do hombro esquerdo; por estes signaes pode ser visivelmente conhecido; levou calça de brim branco e jaqueta de riscado azul, chapeo de seda preto: Roga-se a todas as authoridades policiaes e capitães de campo o façam apprehender e entregar na rua do Razario Larga, n. 18 que se gratificará generosamente.

PERN. NA TYP. DE M. F. DE FARIA